

BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE ESPINHO
N.º 59740
16/02/2012



CLÍNICA RADIOLOGIA
DR. NELSON DE OLIVEIRA

www.drnelsondeoliveira.com

Maré
Viva

Maré Desportiva **Sp. Espinho**

Flávio das Neves substitui Pedro Martins no comando técnico dos tigres

Director: Nuno Neves | Ano XXXIV N.º 1612 EUR 0.50 | Sai à terça-feira

19/01/2010

Primeira Maré **Habitação ilegal**

DEZ ANOS DE BUROCRACIA ATRASARAM SOLUÇÃO PARA AS HABITAÇÕES CLANDESTINAS

De 1998 a 2009, mais de 600 pareceres remetidos à Câmara Municipal para legalização de habitações clandestinas perderam-se numa teia de burocracia e desarticulações. A criação de um gabinete próprio para estudo e resolução deste fenómeno

- o GECl - acabou por ser uma mão cheia de nada, de acordo com o depoimento que obtivemos do seu anterior responsável, o arquitecto Carlos Melo Sárria. Segundo o técnico nem os referidos pareceres tiveram seguimento, nem foi dado suporte

legal para que o gabinete actuasse de forma conveniente, uma vez que a revisão do PDM nunca avançou em tempo útil. Em 2009, a revisão surgiu mas, segundo Carlos Melo Sárria, representava um forte retrocesso na solução dos clandestinos.

Maré de Notícias

**Comissão Concelhia PSD
Pinto Moreira eleito presidente para angariar mais militantes e consolidar o poder autárquico**

Maré de Cultura

**Aniversário da BUMP
Juventude, maturidade, alegria e um novo maestro para cantar os parabéns em Paramos**

Maré de Entrevista **Carlos Oliveira**

“Quando me disseram que tinha cancro, o meu primeiro pensamento foi ‘é para curar’”



Pub



PARA QUEM GOSTA DE CORES VERDADEIRAS



telfs. 22 731 93 74 / 75 - www.engrenagem.net



Mais de 600 processos legalização de habitação esbarraram em burocracia

A habitação clandestina assume números preocupantes em Espinho. Segundo os últimos dados obtidos pelo Gabinete de Estudo da Construção Ilegal (GECI), existem cerca de três mil casas ilegais no concelho e quase todos os processos de licenciamento remetidos nos últimos 10 anos não tiveram seguimento. Carlos Melo Sárria, ex-coordenador do GECI, revela ainda que a revisão do PDM proposta pelo anterior executivo da Câmara Municipal ainda potenciava mais o crescimento dos “clandestinos”.

Nos espaços ocultos do concelho de Espinho cresceu, nos últimos 20 anos, uma mancha de

construção ilegal difícil de travar. As suas raízes remontam há décadas, mas o “boom” definitivo deu-se nos anos 80, onde um terço das habitações foi criado à margem da lei.

É a esta altura que Carlos Melo Sárria remete o aparecimento daquilo a que o PDM ainda em vigor designa por “urbanismo marginal”. O arquitecto, que acompanhou de perto a evolução desta realidade, enquanto coordenador técnico do GECI - Gabinete de Estudo da Construção Ilegal, revela ao MV que só em 1998 é que a Câmara Municipal acordou para o problema: “foi publicado um edital para reconversão, legalização ou suspensão das construções de génese ilegal, que dava um prazo máximo de 12 meses para que os munícipes encaminhassem os seus processos”.

A equipa do GECI, criada pouco

“

Parece-me incrível como uma Câmara tem um instrumento como este PDM proposto em que as pessoas só legalizam se o terreno tiver uma frente de 20 ou 30 metros”

depois, foi para o terreno conferir os números e o cenário encontrado não foi nada agradável. “Verificámos a existência de 2.745 habitações ilegais, contadas a dedo”, revela.

Entre locais recônditos, de difícil acesso, “encostados” a algumas vias importantes como o antigo IC-1 ou a Linha do Vouga, as construções floresceram como cogumelos e nos mais variados formatos: casas abarracadas, anexos, pequenas indústrias, armazéns, etc. etc.

“No concelho não existem grandes AUGI (n.d.r. áreas urbanas de génese ilegal, que correspondem a terrenos loteados ilegalmente). O que acontece com frequência é a sobreposição de construções como uma espécie de comboio”, acrescenta Carlos Melo Sárria.

VONTADE POLÍTICA VS. VAZIO



As habitações clandestinas cresceram em locais de difícil acesso, de que é exemplo a Linha do Vouga.

Mais de 600 processos de legalização de habitações esbarraram em burocracia

A habitação clandestina assume números preocupantes em Espinho. Segundo os últimos dados obtidos pelo Gabinete de Estudo da Construção Ilegal (GECI), existem cerca de três mil casas ilegais no concelho e quase todos os processos de licenciamento remetidos nos últimos 10 anos não tiveram seguimento. Carlos Melo Sárria, ex-coordenador do GECI, revela ainda que a revisão do PDM proposta pelo anterior executivo da Câmara Municipal ainda potenciava mais o crescimento dos "clandestinos".

Nos espaços ocultos do concelho de Espinho cresceu, nos últimos 20 anos, uma mancha de

construção ilegal difícil de travar. As suas raízes remontam há décadas, mas o "boom" definitivo deu-se nos anos 80, onde um terço das habitações foi criado à margem da lei.

É a esta altura que Carlos Melo Sárria remete o aparecimento daquilo a que o PDM ainda em vigor designa por "urbanismo marginal". O arquitecto, que acompanhou de perto a evolução desta realidade, enquanto coordenador técnico do GECI - Gabinete de Estudo da Construção Ilegal, revela ao MV que só em 1998 é que a Câmara Municipal acordou para o problema: "foi publicado um edital para reconversão, legalização ou suspensão das construções de génese ilegal, que dava um prazo máximo de 12 meses para que os munícipes encaminhassem os seus processos".

A equipa do GECI, criada pouco

“

Parece-me incrível como uma Câmara tem um instrumento como este PDM proposto em que as pessoas só legalizam se o terreno tiver uma frente de 20 ou 30 metros”

depois, foi para o terreno conferir os números e o cenário encontrado não foi nada agradável. "Verificámos a existência de 2.745 habitações ilegais, contadas a dedo", revela.

Entre locais recônditos, de difícil acesso, "encostados" a algumas vias importantes como o antigo IC-1 ou a Linha do Vouga, as construções floresceram como cogumelos e nos mais variados formatos: casas abarracadas, anexos, pequenas indústrias, armazéns, etc. etc.

"No concelho não existem grandes AUGI (n.d.r. áreas urbanas de génese ilegal, que correspondem a terrenos loteados ilegalmente). O que acontece com frequência é a sobreposição de construções como uma espécie de comboio", acrescenta Carlos Melo Sárria.

VONTADE POLÍTICA VS. VAZIO

Números Cronologia

2.745

habitações ilegais existentes no concelho de Espinho em 2001

614

número de requerimentos para legalização feitos na CME

420

número de pareceres dados face aos pedidos

141

requerimentos não obtiveram parecer

14

número de pareceres que obtiveram despacho

1981-1991

Mil habitações clandestinas, num universo de três mil, nascem no concelho de Espinho

1998

Câmara Municipal publica edital para que os munícipes proponham legalizar as habitações

1999

É criado o Gabinete de Estudo das Construções Ilegais (GECI), pela Câmara Municipal



2000

GECI elabora o primeiro relatório dando conta da rede de habitação clandestina

2003

Em Dezembro, já tinham sido avaliados 500 pareceres pelo GECI - 88% do total de processos

2004

Executivo da CME pede reavaliação de todos os processos à luz da revisão do PDM

2009

A revisão do PDM é tomada pública. 137 pareceres são emitidos sem despacho e outros 290 devolvidos

ficava "uma impossibilidade técnica devido ao vazio legal que deveria ter sido suprido pela revisão do PDM".

Perante este contratempo, o problema dos clandestinos voltou à estaca zero, até porque, em 2004, a Câmara Municipal decidia "reavaliar todos os processos à luz das novas disposições regulamentares (da lei das AUGI) e das previsões já estabilizadas em sede de revisão do PDM". A revisão do PDM só surgiu em 2009, esteve em discussão pública e foi, entretanto, suspensa pelo actual executivo da Câmara Municipal de Espinho.

LEGAL

Foi neste contexto que o GECI iniciou o seu trabalho de legalização dos clandestinos, a partir de 2000, chegando a ter mais de 600 requerimentos encaminhados. Em 2003, no entanto, começaram a surgir os primeiros problemas neste processo e que colidiram com o atraso da revisão do Plano Director Municipal (PDM).

"O impasse na revisão do PDM retardava os pareceres, sobretudo nos que se referiam a áreas não urbanizáveis", refere Carlos Melo Sárria. "25 por cento das AUGI estavam integradas em espaços de ocupação não urbanística, o que implicava que a legalização dos casos dependesse da aprovação do plano", conclui.

Nesta altura, o GECI sentia "haver ainda vontade política em resolver o problema" mas identi-

REVISÃO DO PDM NÃO RESOLVIA PROBLEMA

Muito crítico face ao processo de revisão do PDM, o ex-responsável pelo GECI sugere que a proposta elaborada, e que esteve em discussão pública no ano passado, não resolve o problema da habitação clandestina. Muito pelo contrário. "Se fosse aprovada a proposta de revisão do PDM, reduzia-se a viabilidade de legalização das construções ilegais", assume Carlos Melo Sárria.

O arquitecto justifica a observação com o facto de, na revisão proposta, apenas 32 por cento das construções ilegais se situarem em áreas de construção, ficando 43 por cento nas de-

“

A única coisa que leva as pessoas a tomarem a iniciativa de legalizarem as habitações é o empréstimo bancário, porque precisam de uma licença de habitabilidade”

signadas áreas de uso múltiplo, onde as exigências para viabilizar uma habitação unifamiliar incluem 3 mil metros quadrados e 30 metros de frente para o caminho público. "Isto é impensável", garante. "Parece-me incrível como uma Câmara que está débil no controlo destas situações, tem, de repente, um instrumento como este PDM proposto em que as pessoas só legalizam se o ter-

reno tiver uma frente de 20 ou 30 metros".

COMBATER O FENÓMENO POR ANTECIPAÇÃO

O "monstro" da construção clandestina será muito difícil de abater. Carlos Melo Sárria recorda que dos 614 requerimentos de legalização, apenas 420 foram alvo de parecer e, destes, somente 14 tiveram seguimento. A inércia burocrática tem tomado conta do processo mas, segundo o arquitecto, "terá de assumir-se uma postura diferente".

"Um fenómeno marginal como este tem de ser combatido por antecipação. Uma construção clandestina não aparece de um dia para o outro, há sinais, há terraplanagens, há marcações de terreno, há materiais de construção...e isto só pode ser resolvido numa fase embrionária", acrescenta.

Outro dos factores prejudiciais é o facto de não haver punição para a maior parte das infracções e, quando estas existem, "não são dissuasoras". "No máximo, levam duas multas e não passa disso. A única coisa que leva as pessoas a tomarem a iniciativa de legalizarem as habitações é o empréstimo bancário, porque precisam de uma licença de habitabilidade". **NN**

Números

2.745

habitações ilegais existentes no concelho de Espinho em 2001

614

número de requerimentos para legalização feitos na CME

420

número de pareceres dados face aos pedidos

141

requerimentos não obtiveram parecer

14

número de pareceres que obtiveram despacho

Cronologia

1981-1991

Mil habitações clandestinas, num universo de três mil, nascem no concelho de Espinho

1998

Câmara Municipal publica edital para que os municípios proponham legalizar as habitações

1999

É criado o Gabinete de Estudo das Construções Ilegais (GECI), pela Câmara Municipal



2000

GECI elabora o primeiro relatório dando conta da rede de habitação clandestina

2003

Em Dezembro, já tinham sido avaliados 500 pareceres pelo GECI - 88% do total de processos

2004

Executivo da CME pede reavaliação de todos os processos à luz da revisão do PDM

2009

A revisão do PDM é tomada pública. 137 pareceres são emitidos sem despacho e outros 290 devolvidos

As habitações clandestinas cresceram em locais de difícil acesso, de que é exemplo a Linha do Vouga.

de es cia

LEGAL

Foi neste contexto que o GECI iniciou o seu trabalho de legalização dos clandestinos, a partir de 2000, chegando a ter mais de 600 requerimentos encaminhados. Em 2003, no entanto, começaram a surgir os primeiros problemas neste processo e que colidiram com o atraso da revisão do Plano Director Municipal (PDM).

“O impasse na revisão do PDM retardava os pareceres, sobretudo nos que se referiam a áreas não urbanizáveis”, refere Carlos Melo Sárria. “25 por cento das AUGI estavam integradas em espaços de ocupação não urbanística, o que implicava que a legalização dos casos dependesse da aprovação do plano”, conclui.

Nesta altura, o GECI sentia “haver ainda vontade política em resolver o problema” mas identi-

ficava “uma impossibilidade técnica devido ao vazio legal que deveria ter sido suprido pela revisão do PDM”.

Perante este contratempo, o problema dos clandestinos voltou à estaca zero, até porque, em 2004, a Câmara Municipal decidia “reavaliar todos os processos à luz das novas disposições regulamentares (da lei das AUGI) e das previsões já estabilizadas em sede de revisão do PDM”. A revisão do PDM só surgiu em 2009, esteve em discussão pública e foi, entretanto, suspensa pelo actual executivo da Câmara Municipal de Espinho.

REVISÃO DO PDM NÃO RESOLVIA PROBLEMA

Muito crítico face ao processo de revisão do PDM, o ex-responsável pelo GECI sugere que a proposta elaborada, e que esteve em discussão pública no ano passado, não resolve o problema da habitação clandestina. Muito pelo contrário. “Se fosse aprovada a proposta de revisão do PDM, reduzia-se a viabilidade de legalização das construções ilegais”, assume Carlos Melo Sárria.

O arquitecto justifica a observação com o facto de, na revisão proposta, apenas 32 por cento das construções ilegais se situarem em áreas de construção, ficando 43 por cento nas de-

“

A única coisa que leva as pessoas a tomarem a iniciativa de legalizaram as habitações é o empréstimo bancário, porque precisam de uma licença de habitabilidade”

signadas áreas de uso múltiplo, onde as exigências para viabilizar uma habitação unifamiliar incluem 3 mil metros quadrados e 30 metros de frente para o caminho público. “Isto é impensável”, garante. “Parece-me incrível como uma Câmara que está débil no controlo destas situações, tem, de repente, um instrumento como este PDM proposto em que as pessoas só legalizam se o ter-

reno tiver uma frente de 20 ou 30 metros”.

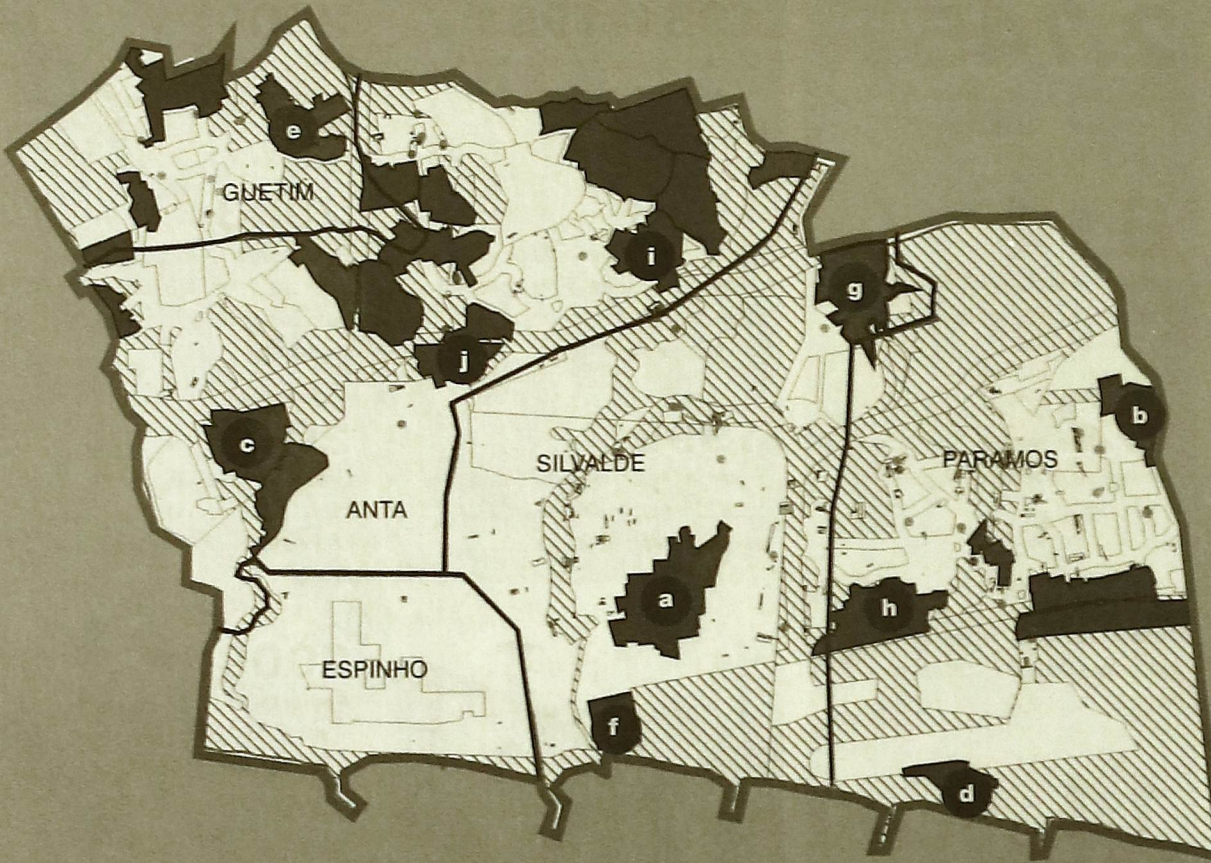
COMBATER O FENÓMENO POR ANTECIPAÇÃO

O “monstro” da construção clandestina será muito difícil de abater. Carlos Melo Sárria recorda que dos 614 requerimentos de legalização, apenas 420 foram alvo de parecer e, destes, somente 14 tiveram seguimento. A inércia burocrática tem tomado conta do processo mas, segundo o arquitecto, “terá de assumir-se uma postura diferente”.

“Um fenómeno marginal como este tem de ser combatido por antecipação. Uma construção clandestina não aparece de um dia para o outro, há sinais, há terraplanagens, há marcações de terreno, há materiais de construção...e isto só pode ser resolvido numa fase embrionária”, acrescenta.

Outro dos factores prejudiciais é o facto de não haver punição para a maior parte das infracções e, quando estas existem, “não são dissuasoras”. “No máximo, levam duas multas e não passa disso. A única coisa que leva as pessoas a tomarem a iniciativa de legalizaram as habitações é o empréstimo bancário, porque precisam de uma licença de habitabilidade”. **NN**

Mapa da habitação ilegal no concelho



- a** Formal
- b** Lomba
- c** Além do Rio
- d** Praia de Paramos
- e** Picadela
- f** Marinha de Silvalde
- g** Gulhe
- h** Corredoura
- i** Esmojães
- j** Carvalho

Formal de cima

Junto à Linha do Vouga nasce este aglomerado muito particular da freguesia de Silvalde. A rua do formal de cima não está totalmente pavimentada, mas nela podem encontrar-se construções muito diversas e não exclusivamente destinadas a habitação. Por lá se encontram vários armazéns e uma oficina automóvel de grande dimensão. Na área não asfaltada, que se estende até ao apeadeiro Silvalde-Vouga, não tem saneamento.



a

Além do Rio

Junto ao IC-1 - hoje A-29, em Anta, existe um dos aglomerados urbanos de génese ilegal (AUGI) mais antigos do município. Os arruamentos estreitos e a forte componente industrial/comercial, na qual se destacam indústrias de papel, armazéns de materiais de construção e até uma fábrica têxtil, são as suas características mais marcantes. É também uma das zonas onde existia arrendamento em construção ilegal.



c

Lomba

O aglomerado da Lomba é tudo menos "urbano". Situado junto ao limite da freguesia de Paramos, surge um local com aspecto de favela, onde as habitações se encavalitam umas nas outras e apresentam um aspecto frágil e abarracado. Segundo as informações que obtivemos e uma das zonas mais carenciadas do concelho a vários níveis, não tendo em muitos casos ligação eléctrica e de água.



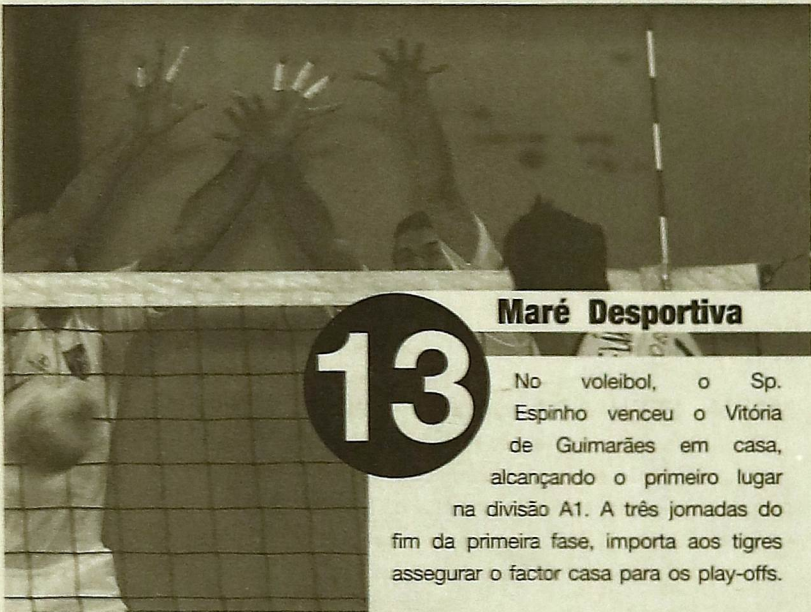
b



Maré de Notícias

8

Pinto Moreira volta a liderar a Comissão Política Concelhia do PSD. As eleições que opuseram o presidente da Câmara Municipal a José Carlos Santos contaram com a participação em massa dos militantes. O objectivo dos social-democratas é, agora, reforçar a presença em todas as freguesias do concelho.



Maré Desportiva

13

No voleibol, o Sp. Espinho venceu o Vitória de Guimarães em casa, alcançando o primeiro lugar na divisão A1. A três jornadas do fim da primeira fase, importa aos tigres assegurar o factor casa para os play-offs.



Mare de Entrevista

9

Fomos conhecer a história que une Carlos Oliveira à cantora Jacinta. O engenheiro não pôde assistir ao concerto que a intérprete de jazz deu há dois anos em Espinho porque estava internado com um cancro. No final do ano passado, com um novo cancro, a coisa resolveu-se pela Internet.

concentro bem
Política público
partida Jacinta
ajuda pode Melo
importante presidente deu
Rua problema engenhoiro porque
menos processos
habitações Roberto
João semana
tudo cada
Luis Municipal
João clandestina processo
partir todas
Académica GECI
construções sábado final
onde Sária tampas
três MV
Espanos
primeiro Paredes
Associação Trevo diz resultado máximo emergência segunda bolas
vai ainda partido Espinhenses
Audiótorio Neves
Carlos
golo ser dia
Concelhia duas
Comissão vitória começaram lado difícil
Martins
equipa revisão Sp
hóquei Roberto
set Municipal Luis
música ogres PDM
meses construção Académica GECI
agora Câmara quase onde
passado momento Reís
técnico jogo equilíbrio
Moreira
feito Glauco Silvalde ponto
cancro direcção Flávio
novo Pinto perfeita
clubes doença habitação últimos
vez ter exposição dois
formação segundo legalização último
Vitoria alguns proposta
fazer tempo
forte apoio Dezembro

Primeira publicação de duas
Serviço de Finanças de ESPINHO-0078

PROC.º EXEC. 0078200501018485 e aps
EXECUTADO - Pafico Pai & Filhos Construções Lda.

ANÚNCIO

IDENTIFICAÇÃO DOS BENS

Fracção BE, destinada a habitação no 3.º andar, APTº 309, composta por hall, sala comum, quarto, casa de banho, cozinha e varandas, com a área bruta privativa de 74,4000m² e área bruta dependente de 12,4000m², inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Portimão sob o artº 11120, com o valor patrimonial de 75.030,00 euros, sito no V3, Edifício Amarilis, Praia da Rocha. Está descrito na Conservatória do Registo Predial de Portimão, sob o 3498-19910410-BE.

TEOR DO ANÚNCIO

Armando Carneiro Costa, Chefe de Finanças do Serviço de Finanças ESPINHO-0078, faz saber que no dia 2010-03-26, pelas 10:30 horas, neste Serviço de Finanças, sito em RUA 26 N.º 605, ESPINHO, se há-de proceder à abertura das propostas em carta fechada para venda judicial, nos termos dos artigos 248.º e seguintes do Código de Procedimento e de Processo Tributário (CPPT), do bem acima designado, penhorado ao Executado infra indicado, para pagamento da dívida no valor de 65.101,46€, sendo 49.491,34€ de quantia exequenda e 15.610,12€ de acréscimos legais.

Mais, correm anúncios e éditos de 20 dias (239.º/2 CPPT), contados da 2.ª publicação, citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes para reclamarem, no prazo de 15 dias, contados da data da citação, o pagamento dos seus créditos que gozem de garantia real, sobre o bem penhorado acima indicado (240.º/CPPT).

O valor base da venda é de 52.521€, calculado nos termos do artigo 250.º do CPPT.

É fiel depositário(a) o(a) Sr(a) PAFICO PAI & FILHOS CONSTRUÇÕES LDA, residente em R 23 365 3 C - ESPINHO, o(a) qual deverá mostrar o bem acima identificado a qualquer potencial interessado, entre as 9:00 horas do dia 2009-12-16 e as 17:00 horas do dia 2010-03-25 (249.º/6 CPPT).

Todas as propostas deverão ser entregues no Serviço de Finanças, até às 10:30 horas do dia 2010-03-26, em carta fechada dirigida ao Chefe do Serviço de Finanças, devendo identificar o proponente (nome, morada e número fiscal), bem como o nome do Executado e o n.º de venda 0078.2009.91.

As propostas serão abertas no dia e hora designados para a venda (dia 2010-03-26 às 10:30h), na presença do Chefe do Serviço de Finanças (253.º CPPT).

Não serão consideradas as propostas de valor inferior ao valor base de venda atribuído a cada verba (250.º N.º 4 CPPT).

No acto da venda deverá ser depositada a importância mínima de 1/3 do valor da venda, na Secção de Cobrança deste Serviço de Finanças e pago o Imposto Municipal Sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis e o Imposto do Selo que se mostrem devidos. Os restantes 2/3 deverão ser depositados na mesma entidade, no prazo de 15 dias (256.º CPPT).

Se o preço oferecido mais elevado for proposto por dois ou mais proponentes, abrir-se-á logo licitação entre eles, salvo se declararem adquirir o bem em compropriedade. Estando presente só um dos proponentes do maior preço, pode esse cobrir a proposta dos outros, caso contrário proceder-se-á a sorteio para apurar a proposta que deve prevalecer (253.º CPPT).

IDENTIFICAÇÃO DO EXECUTADO

Nome: PAFICO PAI & FILHOS CONSTRUÇÕES LDA.
Morada: R 23 365 3 C - ESPINHO.

Data: 15-12-2009

O Chefe de Finanças
Armando Carneiro Costa

Câmara Municipal de Espinho

EDITAL

Quirino Jesus, Vereador com competências delegadas da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público, que tendo em vista uma maior segurança e melhor circulação do trânsito nesta cidade e ainda o cumprimento e conformidade da sinalização com o estipulado na Postura Municipal de Trânsito de Espinho, verifica-se ser necessário proceder a alguns ajustes na sinalização:

- 1 - Devem ser recolocados os sinais de Stop nos cruzamentos das ruas 26 e 28 com a rua 33.
- 2 - Deve ser retirado o sinal de Stop na rua 36 (junto aos "Coutos") com a rua 19

Espinho e Paços do Município, 12 de Janeiro de 2010
O VEREADOR COM COMPETÊNCIAS DELEGADAS
(QUIRINO MANUEL MESQUITA DE JESUS)

Assembleia de Freguesia de Guetim

EDITAL

4.ª SESSÃO ORDINÁRIA DE 2009

MARIA FERNANDA SOUSA PINTO OLIVEIRA RAMOS,

Presidente da Assembleia de Freguesia de Guetim, Concelho de Espinho:
Torna público que, em conformidade com a Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5 - A/2002, de 11 de Janeiro, que a 4.ª Sessão Ordinária de 2009, se inicia no próximo dia 21 de Janeiro de 2010, no edifício sede da Junta de Freguesia, pelas 21h30, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Leitura da correspondência recebida e emitida;
- 2 - Discussão e votação das actas das sessões anteriores;
- 3 - Apreciar a informação escrita do Presidente da Junta sobre as actividades do Executivo;
- 4 - Discussão e votação do Plano Plurianual de Investimentos e Orçamento para o ano de 2010;
- 4 - Discussão de assuntos de interesse local.

Para constar se publica este, e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo da freguesia.

Guetim e Secretaria da Junta, 11 de Janeiro de 2010.

A Presidente da Assembleia de Freguesia,
Dr.ª Maria Fernanda Sousa Pinto Oliveira Ramos

Pub

Compramos todos os artigos em:
OURO * PRATA * JÓIAS
CAUTELAS DE PENHOR

Pagamos melhor e a dinheiro
2.º e último andar * HONESTIDADE - SIGILO - PRIVACIDADE
Rua 23, n.174 - Edifício S. Pedro - Sala Y
Espinho - Tlm.: 96 587 98 72

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

Equipa de emergência pré-hospitalar em Março

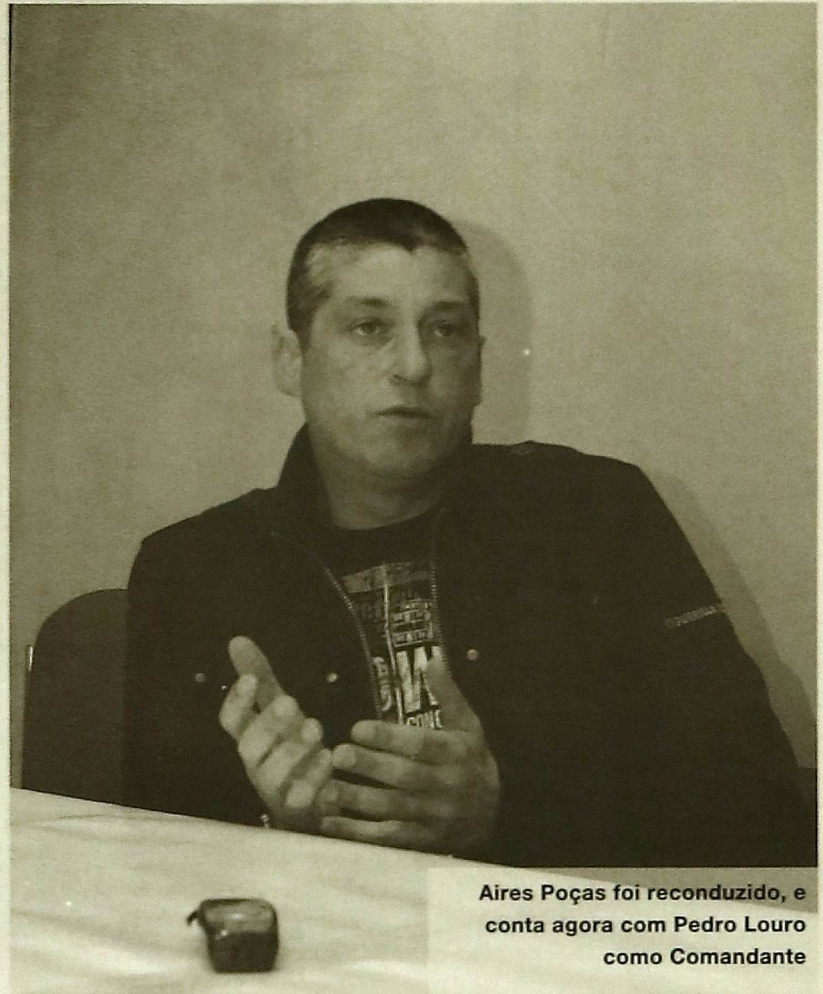
No mesmo dia em que tomou posse, a direcção dos Bombeiros Voluntários Espinhenses – novamente comandada por Aires Poças – anunciou a criação de uma equipa de emergência em permanência durante o período diurno.

A equipa, que deverá estar ao dispor da população a partir de Março, tem como objectivo “responder a todas as solicitações de socorro, em especial no âmbito da emergência pré-hospitalar”.

A outra novidade nos Espinhenses está no Quadro de Comando, agora com Pedro Louro como Comandante do Corpo de Bombeiros. Pedro Louro é bombeiro há 12 anos e tem no currículo mais de

2000 horas de formação nas áreas de gestão, comando e controlo de operações de socorro, combate a incêndios urbanos e industriais e emergência médica pré-hospitalar.

Segundo a direcção dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, “tanto a Equipa de Emergência como o novo Quadro de Comando serão serviços profissionalizados, realizados em permanência, o que concretiza assim o objectivo desta Direcção em profissionalizar os serviços mínimos indispensáveis para o bom funcionamento do Corpo de Bombeiros e garantia de qualidade de socorro à população espinhense”. **CB**



Aires Poças foi reconduzido, e conta agora com Pedro Louro como Comandante

No Café Trevo

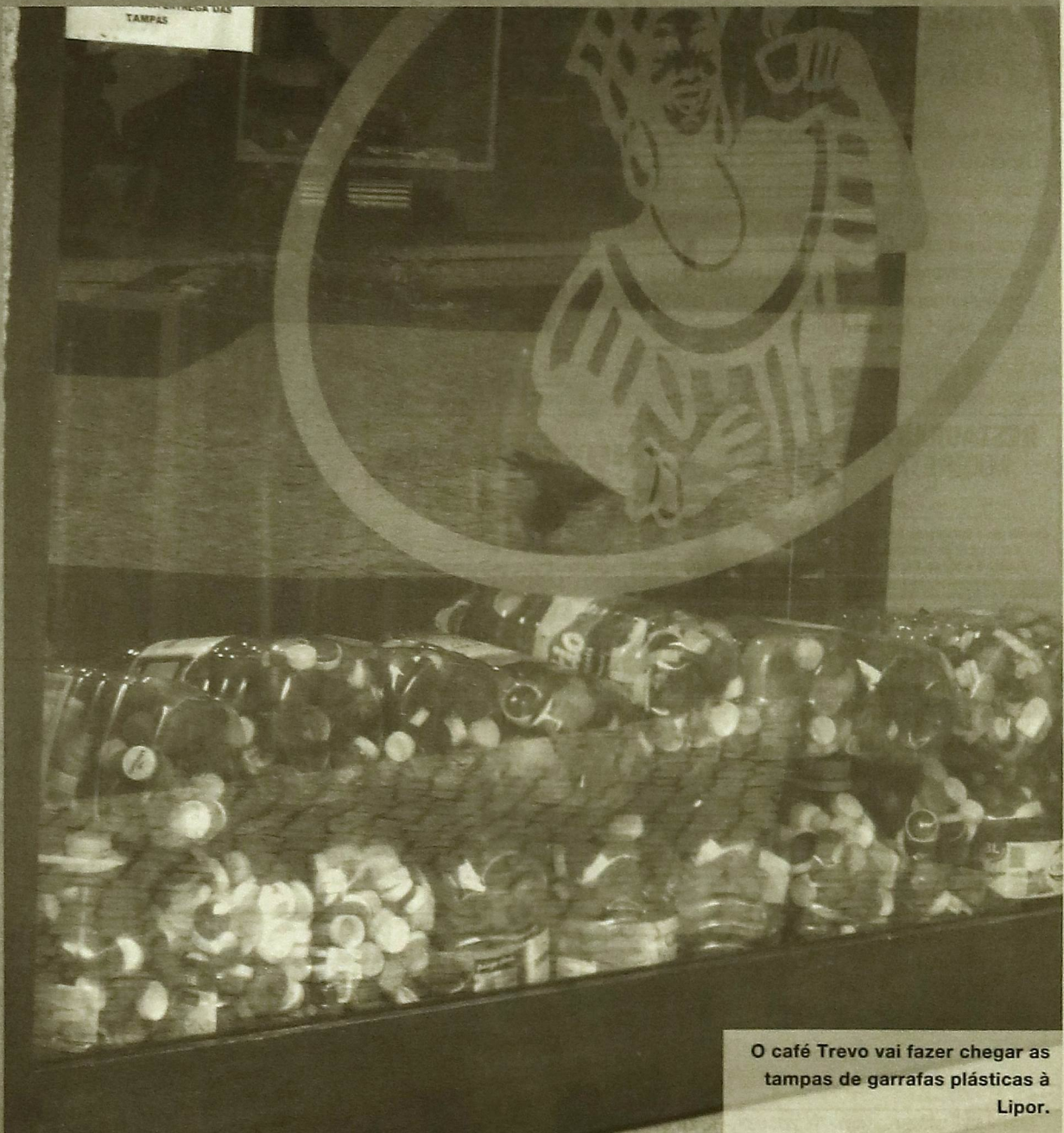
Não dê uma tampa, dê todas as que puder

Se já lhe disseram que há quem aproveite as tampas das suas garrafas de plástico, agora pode ver em concreto o resultado de tantas tampas guardadas.

O Café Trevo está a recolher tampas que, depois, vão ser entregues à Lipor para ajudar a Matilde, uma menina de quatro anos que precisa de uma cadeira de rodas eléctrica.

Os amigos da Matilde dizem que, se forem entregues 6,5 toneladas de tampinhas por cada trimestre, a Lipor consegue oferecer a cadeira até ao final do ano.

Na montra do Café Trevo, na Rua 19, já se vêem alguns quilos de tampas de garrafas de água, sumos, iogurtes líquidos, detergentes, etc.. Falta lá a sua contribuição para continuar a fazer sorrir a Matilde. **CB**



O café Trevo vai fazer chegar as tampas de garrafas plásticas à Lipor.

Mau tempo



Vento forte provoca estragos

As más condições climáticas que se fizeram sentir na passada semana provocaram alguns danos em Espinho. O caso mais evidente foi a queda de uma das iluminações de Natal na Rua 23, no cruzamento

com a Rua 8. A estrutura não resistiu aos fortes ventos da madrugada terça-feira, tombando para cima de um andaime, não havendo registos de danos a pessoas. Ainda no mesmo dia, registo para um

vidro partido numa habitação na Rua 12, em virtude de uma chapa que se soltou do telhado. Também neste caso, onde os Bombeiros Espinhenses tiveram de prestar assistência, não houve vítimas. NN

Polícia

Identificados por posse de haxixe e cocaína

No final da semana passada, a Polícia de Segurança Pública de Espinho identificou três indivíduos pela posse estupefacientes. O mais novo, de 21 anos, tinha consigo duas doses de cocaína. O de 23 anos foi apanhado com 15 doses de haxixe e o último, de 45 anos, com cerca de 20 doses de haxixe e uma de cocaína.

ÁLCOOL NO SANGUE

Na madrugada de sexta-feira para sábado, a PSP deteve um indivíduo de 36 anos, vendedor de profissão, que conduzia com 1,63 g/l de álcool no sangue. CB

Escola Sá Couto

Processo contra aluna que gravou aula "inconclusivo"

Depois de conhecida a decisão da Ministério da Educação sobre a suspensão da professora Josefina Rocha, docente da Escola EB23 Sá Couto que foi apanhada numa gravação a falar de sexo numa aula, foi tornado público a posição do ministério relativamente às alunas que gravaram a aula. De acordo com as informações divulgadas, o processo careceu de provas conclusivas, o que ditou o seu arquivamento. A decorrer encontra-se a investigação à escola espinhense, para apurar as responsabilidades do conselho executivo neste caso. NN

Anúncios / pub

Câmara Municipal de Espinho

AVISO

Hasta Pública Para Atribuição, A Título Precário, Do Espaço Municipal Para Exploração Comercial Destinado A Cafeteria Sítio Na Piscina Municipal De Espinho

Faz-se público, que no próximo dia 02 de Fevereiro de 2010, pelas 11.00 horas, na Sala de Reuniões desta Câmara Municipal, realizar-se-á uma hasta pública para atribuição, à título precário, do espaço mencionado em título, de acordo com o programa e condições que se encontram patentes no Gabinete de Atendimento desta Câmara Municipal

Espinho e Paços do Município, 12 de Janeiro de 2010

O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA,
(no exercício de competências delegadas)
"Dr. António Vicente de Amorim Alves Pinto)

Anúncios / pub

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

CAFÉ ★ CHURRASCARIA SOUSA

ALMOÇOS E FRANGOS PARA FORA

Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 227347253

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 226098704 - 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO



Anuncie
no seu jornal de referência.
Contacte-nos pelo e-mail:
agenda.mareviva@gmail.com

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Compre Café na

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

fica bem servido
e gasta menos
dinheiro

www.alvesribeiro.espinho.inn

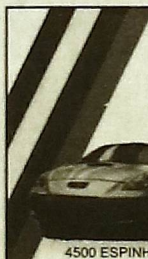
RESTAURANTE
SNACK-BAR



MARISQUEIRA
CAFÉ

MARISCO VIVO EM AQUÁRIO PRÓPRIO
BIFE NA PEDRA - Uma delícia a não perder!

AV 24 N.º 827 - 4500-201 ESPINHO - TEL. 227341630 - FAX 227320766



REZÂMPAGO AUTOMÓVEIS

NOVOS E USADOS

Gerência de António Santos

TEL. / FAX 227320883
TELEM. 967002589

4500 ESPINHO



O objectivo primordial de Pinto Moreira à frente do PSD é fazer crescer a militância nas freguesias.

Pinto Moreira na Concelhia para uma “perfeita coordenação”

A votação para a Comissão Política Concelhia do PSD foi esclarecedora: 152 votos para a lista encabeçada por Pinto Moreira, contra 79 para a rival, protagonizada por José Carlos Santos. O vencedor ressalta a participação massiva dos militantes, acima dos 90%, “o que demonstra a vivacidade e dinâmica do nosso partido a nível local”.

Depois de dois mandatos liderados por Vicente Pinto, Pinto Moreira volta a assumir a presidência do Partido Social Democrata. O objectivo é muito claro: fazer crescer o partido em todas as freguesias. “Reconheço que, neste momento, revelamos algumas fragilidades nesta ou naquela freguesia”, afirmou Pinto Moreira ao MV, “e dou, muito particularmente, o exemplo de Guetim, que já foi um bastião social-democrata mas que perdeu vitalidade ao longo dos anos”. “Queremos recuperar a nossa implantação nessa freguesia”, assumi.

Mas não só. Silvalde é outro ponto da estratégia do partido. “Agora que somos poder na Junta de Freguesia de Silvalde, queremos transportar para a nossa militância a responsabilidade que nos advém do acto eleitoral”, diz Pinto Moreira, assumindo o objectivo de “crescer em número de militantes” também em Silvalde.

FORTALECIMENTO E COORDENAÇÃO

No acto eleitoral interno, a disputa foi com José Carlos Santos, ex-vogal da Assembleia Municipal, que justificou a apresentação de uma lista concorrente com a ideia de que o agora presidente da Câmara Municipal devia estar liberto para a sua actividade no executivo.

Ao MV, Pinto Moreira disse “discordar frontalmente” dessa ideia. “Nesta fase de consolidação do nosso poder autárquico, tem que haver uma perfeita coordenação com a direcção política do partido”, afirma categoricamente o presidente, para que seja possível “o

“

Não faria sentido que o presidente de Câmara não estivesse em perfeita coordenação com a Comissão Política Concelhia e penso que os militantes perceberam isto muito bem.”

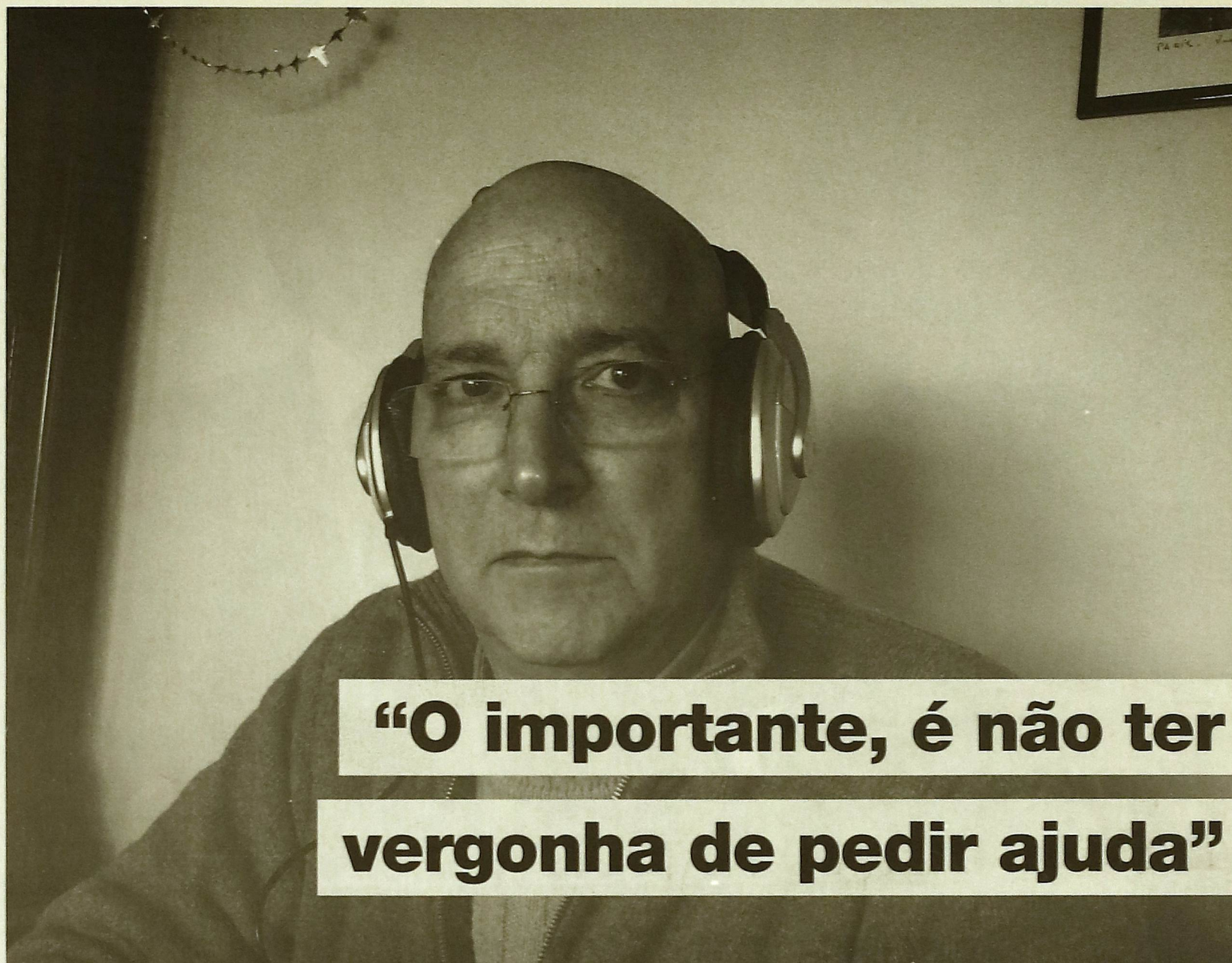
fortalecimento e a consolidação da nossa estratégia autárquica”.

“Não faria sentido que o presidente de Câmara não estivesse em perfeita coordenação com a Comissão Política Concelhia. Esta foi a razão primordial da minha própria candidatura e penso que os militantes perceberam isto muito bem porque deram, de facto, uma verdadeira lição de responsabilidade”, afirma Pinto Moreira.

CÂMARA E PARTIDO NÃO SE CONFUNDEM

Para o presidente da Câmara Municipal e, agora, da Comissão Política Concelhia do PSD, não há a hipótese de confusão entre o que é o Partido Social Democrata e o que é a Câmara Municipal. No entanto, o líder laranja defende que “o partido deve contribuir com as suas ideias e sugestões para o exercício do poder autárquico, naturalmente”. E termina: “na qualidade de presidente de Câmara, conto com os contributos do partido”. **CB**

Carlos Oliveira, paciente oncológico:



“O importante, é não ter vergonha de pedir ajuda”

A 12 de Dezembro de 2009, enquanto a cantora Jacinta desfilava pelo palco do Auditório de Espinho as suas *Songs of Freedom*, Carlos Oliveira, 56 anos, assistia ao concerto via computador, a 30 km's de Espinho. Carlos estava internado no Instituto Português de Oncologia, onde iniciava o tratamento para o seu segundo cancro, no espaço de dois anos. Na antecâmara de mais um tratamento que admite difícil mas não inultrapassável, Carlos Oliveira deixa a mensagem: “o importante, é não ter vergonha de pedir ajuda”

No calendário de Carlos Oliveira, espinhense adoptado e engenheiro de profissão, o décimo primeiro dia de Dezembro é um dia diferente: foi nessa data que, em 2007, lhe foi diagnosticado o primeiro cancro – um mieloma múltiplo –, e, precisamente dois anos depois, quando soube da segunda doença oncológica, desta vez um plasmocitoma numa perna. “Até esse dia em 2007, eu tinha uma gripe e

entrava em pânico, pensava que ia morrer no dia seguinte. Não sei porquê. Não deixava ninguém dormir em casa”, reconta Carlos Oliveira. A partir do momento em que soube, o engenheiro passou a ver a vida com outros olhos. “Não dei importância nenhuma à doença”, assume.

Quando relativizou o cancro, Carlos Oliveira pretendeu aligeirar o fardo que ele e a família teriam de suportar. “A minha maior preocupação é que a doença seja o mais leve para a família, desde a minha mulher, até ao meu neto de meio ano que ainda não percebe muito bem porque é que o avô ficou careca de um momento para o outro. E deixando de ser pesado para eles, deixa de ser pesado para mim”, explica. No decorrer da entrevista, torna-se evidente que o apoio incondicional da família foi um pilar da recuperação do engenheiro; mais do que o apoio, Carlos Oliveira confessa que “o importante, é não ter vergonha de pedir ajuda. Esta é uma doença que mexe muito com uma pessoa e que ninguém a ultrapassa sozinho”. Desde psicólogos até nutricionistas, o engenheiro recorreu a tudo o que pudesse. Como

“

A minha maior preocupação é que a doença seja o mais leve para a família, desde a minha mulher, até ao meu neto de meio ano (...) E deixando de ser pesado para eles, deixa de ser pesado para mim”

a música, amiga inseparável dos 16 dias de internamento isolado: “Levei dezenas de cd's, principalmente de música clássica e algum jazz”.

O MOMENTO DE FRAQUEZA

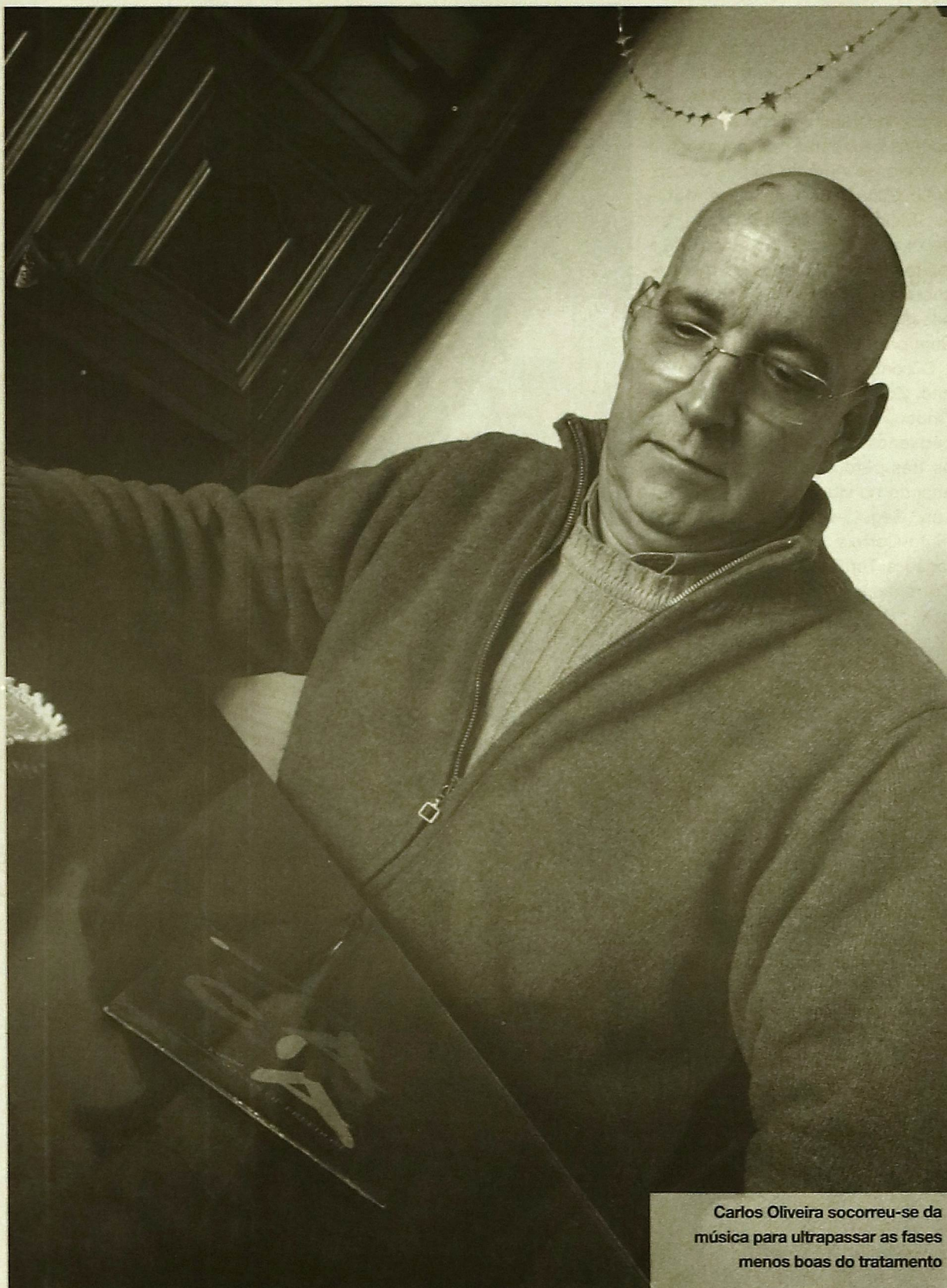
Curiosamente, no curso dos seis meses que Carlos Oliveira demorou até debelar o cancro, a música esteve ao seu lado, mas também no seu momento mais frágil. O seu “dói”, como lhe chama. “O momento em que me fui abaixo, apesar do muito apoio que tive e ainda tenho, foi enquanto assistia a um concerto na Casa da Música. Fui abaixo e chorei porque tive a noção que ia deixar de ver espectáculos. Esse foi o meu dói”, recorda. Também durante o tratamento teve períodos menos “brilhantes”, mas nem aí o engenheiro de electrotecnia deixou “que a doença tomasse conta de mim”. Ao fim de 11 meses de baixa, Carlos Oliveira estava de regresso ao trabalho, a Março de 2009

JACINTA, BILHETE, INTERNAMENTO

O ano já ia a meio quando Car-

los Oliveira comprou dois bilhetes para o concerto da cantora Jacinta, no Auditório de Espinho. “Mal saiu a programação, adquirei logo as entradas. “Foi uma das vezes que me acompanhou na recuperação do primeiro cancro. Considero-a bastante apaziguadora”, conta. O espectáculo estava agendado para dia 12 de Dezembro, precisamente dois anos e um dia depois de ter travado conhecimento do mieloma múltiplo. Na véspera do concerto, Carlos Oliveira foi até ao hospital analisar um papo que lhe tinha aparecido na perna: “Pensei que fosse um esforço muscular que tivesse feito”. Não era. O resultado do teste apontava para um plasmacitoma. “Não me fui abaixo. Aliás, perguntei logo à minha médica qual era o tempo de recuperação”, diz.

Dois anos é o prazo previsto para que Carlos Oliveira debele a segunda doença do foro oncológico. Se na primeira vez, ter de deixar de assistir aos espectáculos foi o seu calcanhar de Aquiles, agora o “dói” é outro: “É o meu



Carlos Oliveira socorreu-se da música para ultrapassar as fases menos boas do tratamento

“

Quando me disseram que tinha cancro, o meu primeiro pensamento foi «é para curar». E é assim que tem de ser”

neto”, atira prontamente. “Tenho passado muito tempo com ele e vai custar-me um pouco estar afastado dele”, explica. Apesar de tudo, encara o período de recuperação com tranquilidade. “Vou enfrentar estes dois anos como fiz da primeira vez, ciente de que vai ser difícil mas não o fim do mundo”, refere Carlos Oliveira, procurando ao máximo desmistificar o “monstro”. “Actualmente, o cancro é mais uma doença crónica do que terminal. Quando me disseram que tinha cancro, o meu primeiro pensamento foi «é para curar». E é assim que tem de ser”, afiança. Quanto à música, pode ser que não precise de esperar dois anos para voltar a sentar-se numa sala de espectáculos: “A ver vamos...”, finaliza. **NN**

A surpresa

De Espinho para o IPO

Admirador confesso da música da aveirense Jacinta, Carlos Oliveira ainda não pode assistir ao vivo a um concerto da cantora. Da primeira vez que a artista jazz esteve em Espinho, em Maio de 2008, o engenheiro estava internado no Instituto Português de Oncologia (IPO): “Foi a minha mulher e a minha filha. Se eu não podia ir, ao menos que fosse alguém que depois me pudesse contar como foi”, diz. O segundo con-

certo, em Dezembro de 2009, coincidiu com o dia do internamento no Instituto Português de Oncologia, um dia após o diagnóstico de plasmacitoma. Resignado, o bilhete comprado meses antes de nada lhe serviu.

No entanto, Carlos Oliveira viria a ter uma surpresa: os clínicos que o estavam a tratar entraram em contacto com o Auditório de Espinho para saber que possibilidade havia para a transmissão via internet de, pelo menos, uma música do concerto. “A minha mulher já me tinha dito que eu ia ter uma surpresa, mas não me dizia o que era”, lembra o engenheiro. Quando

o enfermeiro colocou o computador à sua frente, Carlos Oliveira nem queria acreditar que fosse verdade: “A imagem foi espectacular. A sensação de ver o concerto, internado, fechado num quarto do IPO, foi transcendente”.

Contactado pelo MV, fonte do Auditório de Espinho afirmou que o pedido feito pelos médicos “sensibilizou bastante a equipa”, que tudo fez para concretizar a transmissão. Quanto a Jacinta, a concretização do pedido foi quase “obrigatório. Fiquei emocionada com a história e, obviamente, não pus obstáculos à gravação do concerto”. **NN**

A proposta era simples e estava bem explícita no nome do espectáculo: a desconstrução da bossa. Bossa nova, entenda-se. Mas os cinco do Drumming não se ficaram apenas pelo estilo musical nascido no seio de António Carlos Jobim, João Gilberto e Vinícius de Moraes. Eles foram até ao samba, ao maxixe, ao ciranda, ao maculêlê, e muitos outros. E todos os que encheram o Auditório de Espinho no passado sábado foram com eles. Sem protestar.

O concerto começou de mansinho. Zoom in – Zoom out, de Luís Tinoco, foi construído a partir de pequenos trechos musicais que os três percussionistas iam desenhando no vibrafone e nas marimbas. Seguiu-se Ingá, de Andreia Pinto-Correia, que foi beber inspiração a Tom Jobim e o seu tema Correnteza.

A SINTONIZAR

Nas notas ao programa, lia-se acerca do tema Radio Bosa, de Luís Oliveira: “Tudo se passa na década de 70, um ouvinte com um rádio a válvula e com dificuldades em sintonizar”. No papel, parecia um pressuposto interessante. No palco, foi o momento da noite. Os cinco percussionistas, todos de frente para o público, a tocar no mesmo vibrafone, presentearam os espectadores com pedaços de faixas tão emblemáticas da música popular brasileira, como a Garota do Ipanema, Águas de Março, Corcovado, entre outros. Daqui até ao fim, ouviu-se ainda Mancomaracatu e Bossa Drumming. O público estava rendido e pagou a entrega dos cinco músicos com palmas. Muitas. E merecidas. **NN**



Manuela Aguiar defendeu mais beach parties para a cidade de Espinho

Rádio Drumming

Foto-Legenda

Falar para o boneco

O “encontro de todas as idades” começa na próxima terça-feira, com as presenças sempre habituais do Mário e da Neta. O Mar-Marionetas de 2010 começa com uma exposição interactiva de José Carlos Barros. Além dos seus próprios bonecos, o fundador da Associação Cultural – Marionetas de Lisboa e da Associação Cultural, Criadores de Imagens – Teatro de Marionetas, traz outras tantas criações e um filme de cinema de animação feito com os bonecos de madeira. A organização do Mar-Marionetas já está a aceitar marcações para escolas. As turmas que queiram “desenhar, pintar e recortar um mundo de marionetas para ficar em exposição” devem ligar



para a Divisão de Acção Cultural da Câmara Municipal (227 335 866). José Carlos Barros já efectuou um número indeterminado de conferências, seminários e cursos sobre construção e exibição de marionetas. Chegou a vez de Espinho. Recebeu apoio da Secretaria de Estado da Cultura para fazer um Estágio sobre a Marioneta Terapêutica, em Charleville – Mézières, França. Foi bolseiro da Fundação Erasmus para investigação pedagógica na área das marionetas, com vista à criação de um curso de formação de marionetistas, em Portugal. A exposição fica no Centro Multiméios até 14 de Fevereiro, quando o Mário e a Neta dizem “até para o ano”. **CB**

Maré de Cinema



AVATAR

Doze anos depois de ter afundado o Titanic e estourado as bilheteiras, James Cameron regressa com o muito aguardado ‘Avatar’, uma obra carregada de expectativas que o definem como “revolucionário” e “o futuro do Cinema”. No entanto, a tão falada revolução está directamente ligada aos aspectos técnicos e pouco tem a ver com o conteúdo da mesma. Escrito por Cameron, o argumento vai buscar elementos de filmes como ‘Pocahontas’ ou ‘Danças Com Lobos’, e, se a nível técnico é um passo gigantesco para o Cinema, a nível narrativo não podia tresandar mais a mofo. Ainda assim, a história consegue ser envolvente e os clichés são ultrapassados graças à direcção enérgica e quase obsessiva de Cameron, que nos apresenta a um mundo criativo, hipnotizante, carregado de cores e repleto de seres fascinantes. Os Na’vi (povo nativo do planeta Pandora) movem-se com total fluidez e são incrivelmente expressivos, o que facilita imenso a identificação do espectador com aqueles seres estranhos, uma vez que o trabalho de composição do actor acaba por ser fulcral em todo e processo (ao contrário de obras como ‘Final Fantasy’ ou ‘Beowulf’ em que as personagens surgem sem vida e parecem saídas de um jogo de vídeo). ‘Avatar’ é um filme anti-belicista, com uma mensagem ecológica e que ainda encontra espaço para fazer uma alegoria com a História de muitas civilizações que se impuseram com o uso da força. É um filme que só fará sentido assistir no cinema, uma vez que grande parte do seu fascínio perder-se-á com o lançamento para o mercado de vídeo e exibições televisivas.

Antero E. Monteiro

Cinema

Centro Multiméios
21 a 27 de Janeiro
16h e 22h (excepto à 2ª Feira)

AVATAR

Realização James Cameron **Elenco** John Cusak, Thandie Newton **Género** Drama **País** Canadá/EUA **Ano** 2009 **Duração** 158 min. **Classificação** M/12

Foi aqui que pediram um maestro?



A Banda de Paramos escolheu um repertório divertido para os seus convidados

A Banda União Musical Paramense (BUMP) tirou o dia de sábado para festejar como deve ser a passagem de mais um aniversário. Amigos, sócios e outras tantas entidades aceitaram o convite e foi de convívio e música, claro está, que se fizeram estes 77 anos.

Além de uma casa cheia, a grande prenda que a BUMP recebeu foi um novo maestro. Manuel Silva está em Paramos há dois meses e meio, mas a harmonia com os músicos é notória. O concerto de sábado, se preciso fosse, convenceu toda a gente: repertório alegre e bastante conhecido, uma banda feita de jovens e menos jovens, e um maestro cativante.

“Ainda temos muito que aprender, mas tenho aqui os melhores músicos do mundo”, disse sem meias medidas o regente antes dos ‘Parabéns’. Para concluir que “é fantástico ter um grupo amador a responder com tanta vontade para que a Banda seja uma referência”.

A BUMP abriu a noite com a tourada e agarrou a música como melhor o sabe. Depois dos “sentimentos felizes no amanhecer finlandês”, “chegou a hora de vos pôr a dançar”. Veio Alfred Reed e uma miscelânea de música tradicional

portuguesa que ninguém se coibiu de acompanhar. Para o fim: ABBA. Porque de grandes músicas se fazem os grandes momentos das grandes bandas.

ENTRE O TRABALHO E AS PALMADAS NAS COSTAS

O presidente da Banda de Paramos não conseguiu segurar em si o orgulho na colectividade. Depois de longas horas na remodelação das luzes do palco, Manuel Dias dá a justificação: “não podemos dizer que não. O que podemos dar, nós damos”. “Não regateamos o trabalho e ganhámos obra, a compreensão das pessoas e, acima de tudo, o engrandecimento desta instituição”, disse.

Em relação ao novo maestro, “palavras para quê? Vocês assistiram ao concerto”. No entanto, e porque não falha o momento dos pedidos, “ele já nos pediu mais uns instrumentos. Não sei quando os vai ter, mas vamos lhe dando umas palmadinhas nas costas e ele vai convercer-se de que, no momento certo, lhe vamos dar o que ele precisa”, disse Manuel Dias.

BAPTISMO INSTITUCIONAL

A juventude dos actuais membros da BUMP foi enaltecida por todos. O presidente da Assem-

“

O que podemos dar, nós damos”. “Não regateamos o trabalho e ganhámos obra, a compreensão das pessoas e, acima de tudo, o engrandecimento desta instituição”
Manuel Dias,
presidente da
BUMP

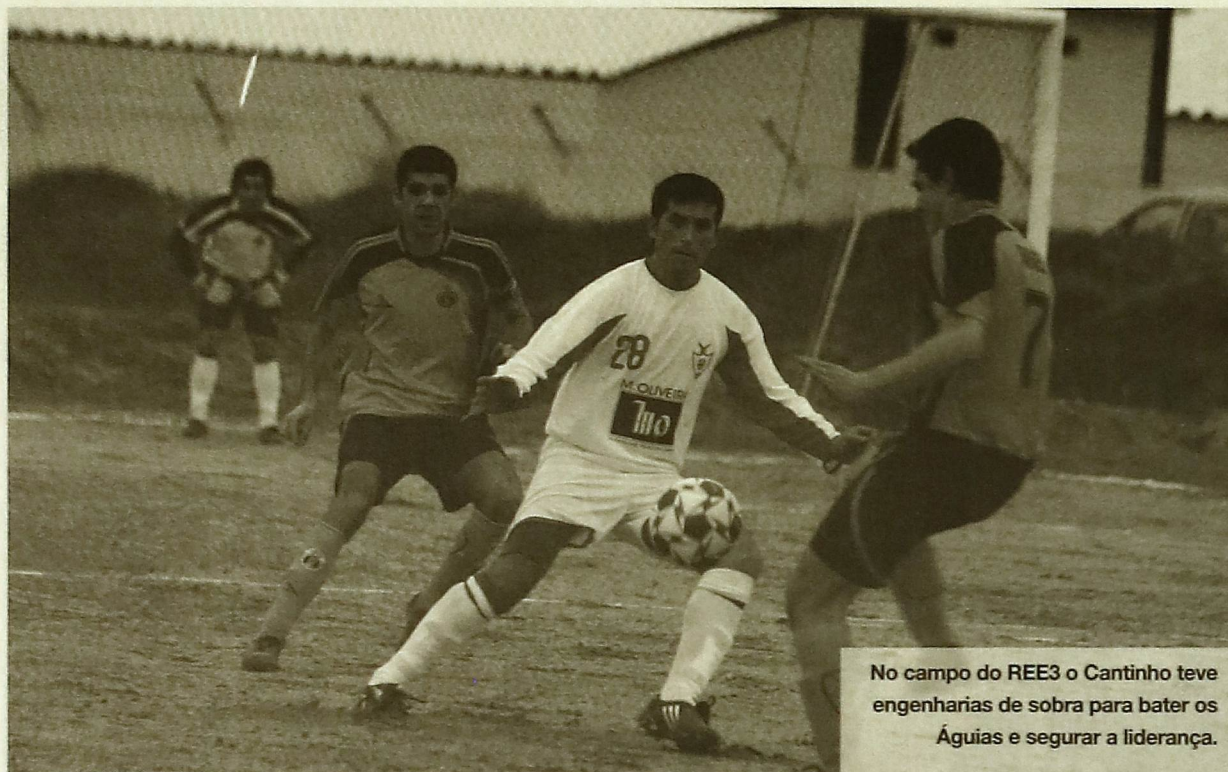
bleia Geral, Domingos Monteiro, não tem dúvidas de que “você jovens estão a dar vida aos mais velhos”, enquanto Pinto Moreira alertou para que “recebam bem todos

os conselhos que vos são dados pela direcção, pelos sócios mais velhos e pelos músicos menos jovens. Não lhes chamem Velhos do Restelo. Quanto aos menos jovens, não menosprezem nunca o valor dos mais jovens porque a juventude desta banda é a sua alma que sustenta o seu futuro”.

O presidente da Câmara Municipal mostrou-se “honrado em receber o meu baptismo institucional”, numa colectividade cuja longevidade “é demonstrativa da sua capacidade e empenho, facilmente perceptíveis pela forma moderna e actual como se adequam aos tempos modernos”.

GENTE A TODO O GÁS

Já o presidente da Junta de Freguesia quis enaltecer a “longa vida de trabalho e de muitos homens e mulheres, gente muito boa” da BUMP. “Vi aqui gente a trabalhar muito para que as paredes não caíssem”, afirmou Américo Castro. E concluiu: “Não é por acaso que eles são uns pedinchões e as pessoas estão sempre disponíveis. Por muita força que possa ter o padre Nuno Oliveira, estas coisas não caem do céu”. A noite em Paramos terminou com a sempre entusiasta actuação do Gase 69, o Grupo de Serenatas de Espinho. **CB**



No campo do REE3 o Cantinho teve engenharias de sobra para bater os Águias e segurar a liderança.

Quase tudo na mesma

No regresso dos campeonatos, o escalão principal mantém-se praticamente inalterado. O Cantinho continua a sua brilhante caminhada na liderança, com uma vitória categórica no terreno dos

Águias de Paramos. O Rio Largo protagonizou a única alteração da semana, ascendendo ao segundo posto e depois da vitória a meio da semana com o Império, em jogo em atraso. Seguem-se Leões e

Juventude, que "picaram o pono" no fim-de-semana. Sinal mais para a Corredoura que voltou a vencer e está numa meritória quinta posição, logo atrás dos quatro maiores clubes. **NS**

8.ª JORNADA		
Ág. Paramos	1-2	Cantinho
Guetim	0-1	Império
Lomba	0-4	Jv. Outeiros
Cruzeiro	0-2	Corredoura
E. Vermelhas	0-2	Leões
Magos	2-2	Rio Largo
Quinta	1-1	Associação

POS.	EQUIPA	J	P
1.	Cantinho	8	22
2.	Rio Largo	8	18
3.	Leões Bairristas	8	18
4.	Jv. Outeiros	8	17
5.	Corredoura	8	14
6.	Quinta Paramos	8	11
7.	Águias Paramos	8	11
8.	Império	8	9
9.	Lomba	8	9
10.	Magos	8	8
11.	Cruzeiro	8	7
12.	Associação Esmojães	8	5
13.	Guetim	8	4
14.	Estrelas Vermelhas	8	1

PRÓXIMA JORNADA (23/24 JAN)		
Cantinho	vs	Corredoura
Jv. Outeiros	vs	Ág. Paramos
Rio Largo	vs	Leões
Império	vs	Associação
Guetim	vs	E. Vermelhas
Magos	vs	Cruzeiro
Quinta	vs	Lomba



A Ronda foi surpreendida em casa pelo Regresso e perdeu terreno na luta pelo título.

Regresso em força

No clash da semana, Ronda e Regresso procuravam distanciar-se uma da outras na luta pelo título. Levou a melhor o Regresso, que venceu em Guetim por 1-2 e consolidou uma segunda posição virtual, uma vez que tem um jogo a menos que o líder, Bairro da Ponte de Anta. Os antenses não tiveram vida fácil na visita ao Idanha

mas conseguiram vencer e manter os adversários à distância. Na pegada dos dois primeiros segue a sensacional Corga que também venceu. A equipa de Silvalde mantém uma grande consistência de resultados e está a afirmar-se como um importante outsider na luta pelo título. **NS**

8.ª JORNADA		
Aldeia Nova	1 - 1	Est. Divisão
G.D. Outeiros	1 - 1	Jv. Estrada
Idanha	0 - 2	Bairro P.A.
Corga	5 - 1	Ág. Anta
Estrelas	0 - 6	Morgados
Ronda	0 - 2	Regresso

Folga: Novasemente

PROX. JORNADA (23/24 JAN.)		
Morgados	vs	Águias Anta
Novasemente	vs	Ronda
G.D. Outeiros	vs	Idanha
Corga	vs	Jv. Estrada
Regresso	vs	Estrelas P. A.
Est. Divisão	vs	Bairro P.A.

Folga: Aldeia Nova

POS.	EQUIPA	J	P
1.	Bairro P.A.	8	18
2.	Regresso	7	16
3.	Corga	7	15
4.	Ronda	7	14
5.	Morgados	7	13
6.	Est. Divisão	8	13
7.	Aldeia Nova	8	10
8.	Águias Anta	7	8
9.	Novasemente	7	8
10.	G.D. Outeiros	8	8
11.	Idanha	7	6
12.	Jv. Estrada	7	2
13.	Estrelas P.A.	7	2



Paredes-meias com a desgraça

Se descontarmos o jogo com o Valdevez, este foi o quinto jogo consecutivo do Sp. Espinho sem vencer. Uma exibição intermitente, em que a equipa foi do 80 ao 8 num ápice e cujo resultado anuncia um resto

15.ª JORNADA

Paredes 3-2 SC Espinho

de campeonato sofrível.

Tudo começou a correr bem em Paredes. Os tigres entraram de cabeça erguida e peito feito, assu-

miram as despesas do jogo e chegaram ao golo num remate imparável de Rodrigo (12'). Sem Glauco - no banco, uma vez mais - o Sp. Espinho chegava ao golo com sotaque brasileiro, mas a partir dali a música foi tudo menos samba! Aos 22', a cabeça de Flávio deu o empate ao Paredes e atordoou os tigres. Cinco minutos depois, um incrível lance de contra-ataque, que se seguiu a um pontapé de canto do Sp. Espinho (!), deu o segundo golo à equipa da casa. Foi o toque a rebate no banco espinhense, de onde saltou Glauco imediatamente.

O desafio era duplamente difícil para o Sp. Espinho na segunda metade. O Paredes estava em vantagem e os tigres quebraram animicamente. O juiz da partida, no entanto deu uma ajuda, ao assinalar uma mão a Ricardo Correia, na grande área, que não pareceu existir. Marco Abreu deu nova luz à equipa mas não chegou. Por falta de vontade e de qualidade, diga-se. O Paredes foi mais forte, mais empenhado e mereceu a obtenção do golo da vitória por Jorginho. Os tigres saíram cabisbaixos e de face corada. **NS**

15.ª JORNADA

Vizela	3-0	Gondomar
Tirsense	2-0	Vianense
Padroense	0-4	Lousada

FOLGA: MOREIRENSE

POS.	EQUIPA	J	P
1.	Moreirense	14	35
2.	Gondomar	15	30
3.	Vizela	15	29
4.	Tirsense	15	25
5.	Sp. Espinho	15	21

PRÓXIMA JORNADA

Vieira 24/01 Sp. Espinho

Futebol - Sp. Espinho

Rei morto, rei posto: sai Pedro Martins entra Flávio das Neves

Fim-de-semana louco no futebol do Sp. Espinho. Após a derrota em Paredes, Pedro Martins demitiu-se do comando técnico e a direcção contratou Flávio das Neves para lhe suceder. Glauco confirmou ida para Angola e também tem substituto, o compatriota Wanderson.

A série negra de resultados foi a gota de água para Pedro Martins. O treinador já tinha colocado o lugar à disposição após a derrota com o Aliados de Lordelo e agora bateu mesmo com a porta depois de novo desaire em Paredes. Paulo Mendes, chefe de departamento de futebol do Sp. Espinho

confirmou que "a decisão partiu do treinador". "Foi alguma mágoa que o vimos sair mas não tivemos argumentos para contrariar a sua decisão", admite o responsável que "contava com o técnico até ao final da época". A direcção já encontrou, na tarde de ontem, o sucessor de Pedro Martins. Flávio das Neves será o novo responsável técnico do Sp. Espinho, clube que representou enquanto jogador. Nos últimos anos, o técnico orientou equipas como a Oliveirense, a Sanjoanense ou o Caniçal. "É um treinador que conhece bem esta zona, que conhece o clube e tem provas dadas nos clubes por onde passou", afirmou Paulo Mendes



a propósito da escolha do novo treinador.

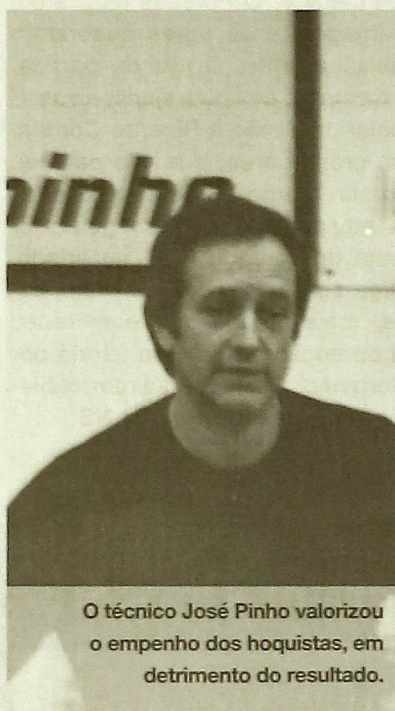
GLAUCO CONFIRMADO EM ANGOLA

Nem só da dança de treinadores se fizeram as últimas horas do futebol tigre. O brasileiro Glauco confirmou a sua saída para o futebol angolano, onde vai representar o Recreativo da Caála, da cidade de Huambo, nas próximas duas épocas. Para o seu lugar chegou o compatriota Wanderson, ex-Fátima e que, curiosamente, já foi treinado por Flávio das Neves no Caniçal. A direcção continua à procura de um defesa central. **NS**



20 anos depois, aqui estão os novos craques

Na estreia oficial dos iniciados de Hóquei de Sala da Ac. de Espinho, nem a derrota foi suficiente para abater o entusiasmo da jovem equipa. Os mochos voltam a ter formação numa das modalidades mais queridas dentro do clube. Eduardo Aragão, presidente da Académica, reconhece a importância deste regresso: "Só tínhamos a equipa sénior e, mesmo com todas as vitórias e alegrias que nos tem proporcionado, sentimos que faltava algo à modalidade, faltava a formação". Segundo o responsável máximo dos mochos, o retorno dos escalões mais jovens do hóquei de sala deveu-se ao empenho de um grupo de ex-jogadores, como Fernando Meneses, e da Associação de Desenvolvimento da Cidade de Espinho. Ao todo, cerca de 70 desportistas perfazem o plantel, vindo maiori-

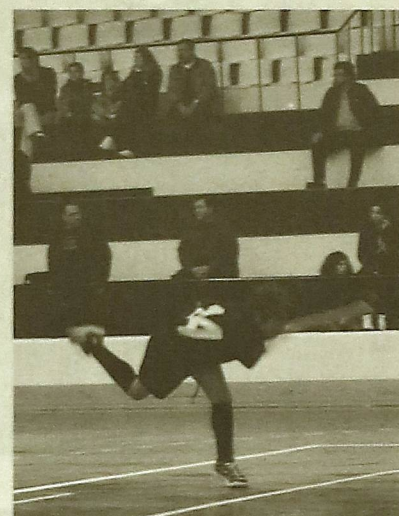


O técnico José Pinho valorizou o empenho dos hoquistas, em detrimento do resultado.

tariamente das escolas da Marinha, em Silvalde, Anta e Esmojães.

ALEGRIA ANTES DO RESULTADO

José Pinho, um dos dois técnicos responsáveis pela formação do hóquei de sala, reitera o significado deste escalão na Académica, apontando para a idade adiantada que alguns jogadores da equipa sénior já apresentam. "É preciso sangue novo, até para dar continuidade à modalidade", afirma. Da partida, o treinador e ex-jogador dos mochos, desvaloriza o resultado, preferindo ressaltar a "alegria e a motivação com que cada um entrou no jogo. Eles sabem perfeitamente que às outras equipas que vão defrontar, ou são mais velhos, ou já começaram a jogar hóquei há dois anos".



Os pais não se cansaram de apoiar os iniciados que responderam com entrega e determinação.

NERVOSINHO MIÚDO

Quem também fez questão de marcar presença no jogo de estreia dos iniciados foram os pais, que nem o bombo se esqueceram de trazer. João Gomes, pai de dois hoquistas, João e Luís, ambos com seis anos, confessa o entusiasmo com que os filhos têm vindo aos treinos: "Às vezes, tenho de os pôr de castigo e eles ficam muito tristes por não puderem vir ao treino". A iniciar a vida desportiva - "antes do hóquei, só jogavam à bola com o pai" -, João e Luís já começaram a sentir o stress das partidas. "Em casa estavam com um nervosinho miúdo por causa da estreia, mas vai correr tudo bem", garantiu João Gomes. Por último, aqui fica o resultado: Académica zero, Associação Desportiva de Louzada três. **NN**

Natação

Cadetes em Braga

As equipas de Cadetes A e B da natação do Sp. Espinho vão participar na 13ª edição do Torneio S.C. Braga, que se realiza no próximo sábado, dia 23, no Complexo Desportivo da Rodovia, com a colaboração da Associação de Natação do Minho.

Cada clube participante pode levar um máximo de oito atletas, igualmente distribuídos por sexo e categoria, um em cada prova.

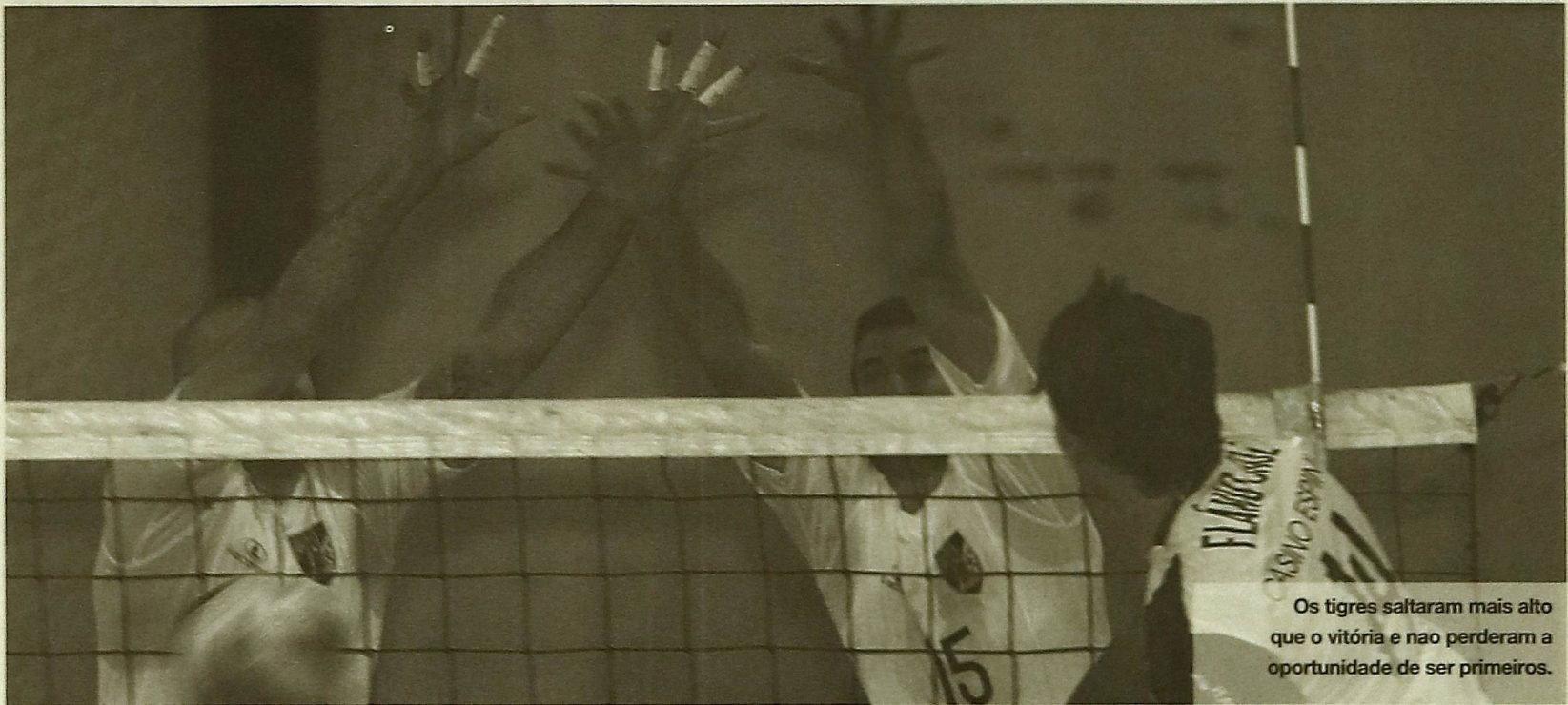


A classificação no torneio vai, assim, também ela, ser separada por prova e grupo/sexo. Os atletas tigres convocados por Adriano Coutinho são: Catarina Lei e Carolina Silva em femininos A, Ana Catarina Rocha e Maria João Sousa no escalão B, Luís Soares e Rodrigo Monteiro em masculinos A e, no escalão B, Igor Oliveira e Vasco Tavares. **CB**

Ac. Espinho

Celebrar os 72

A Associação Académica de Espinho assinala, este domingo, a passagem do seu 72º aniversário. As manifestações de parabenização repetem-se e começam pelas 9 horas da manhã com o hastear da bandeira no pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis. Segue-se uma missa de sufrágio na Capela de Santa Maria Maior, a romagem ao cemitério e um porto de honra servido no pavilhão. **CB**



Os tigres saltaram mais alto que o vitória e nao perderam a oportunidade de ser primeiros.

Mais perto do que é importante

O Sp. Espinho já aparece no topo da tabela classificativa, e ainda tem um jogo em atraso. A partida deste domingo contra o Vitória de Guimarães mostrou uma equipa muito forte, capaz de neutralizar qualquer gigante vimaranense. Roberto Reis e Aldazabal têm o destaque na palma das mãos.

11-6, no primeiro set. Do lado do Vitória foi notória a dificuldade na recepção, categoricamente aproveitada por um Miguel Maia inspirado no salto de bloco a uma mão. No final do primeiro set, Roberto Reis deu por si sem oposição e levou a equipa para uma conclusão fácil e feliz.

(IN)DECISÃO NA REDE

As dificuldades surgiram no segundo set, com o resultado a construir-se, de um lado e de outro, a partir de bolas ressaltadas. O Vitória acertou nos ataques de Zona 2, com as bolas a entrar quase sempre no centro do campo do Sp. Espinho. Aldazabal e Roberto Reis, esses, foram as peças do equilíbrio dos tigres. O Vitória segurou exemplarmente as bolas na rede e Nelson Brízida e Gilson França foram a força que faltou

aos tigres, acabando por perder bem o set.

PONTO FINAL FELIZ

Para o quarto set, o poder atacante do Sp. Espinho teve os mesmos protagonistas. O fundo do campo vimaranense era um deserto e a vantagem dilatou-se. Após alguns momentos de descoordenação tigre, Roberto Reis repôs a tranquilidade. No entanto, para fechar o set, os tigres tiveram que, literalmente, correr quase todo o pavilhão para um ponto final feliz.

No último set, o bloco tigre – com Miguel Maia em destaque – fez a vantagem de quatro pontos. A entrada de Leonardo Batista no Vitória deu alguma força à equipa, mas foi Flávio Cruz quem ganhou o embate. Brízida, no entanto, obrigou Francisco Fidalgo a recorrer ao primeiro desconto de tempo.

De volta ao campo, e perante tamanha facilidade na rede, Jonatas não deixou de tranquilizar com os 24-21. O jovem Rui Moreira entrou para substituir o lesionado Roberto Reis e valeu ao Sp. Espinho para a conquista do ponto decisivo.

Depois de uma vitória mais tranquila frente ao Vilacondense no sábado, agora, importa não perder o primeiro lugar. **CB**

15.ª e 16.ª JORNADA				
Sp. Espinho	3	25	25	25
Vilacondense	0	13	14	21
SC Espinho	3	25	22	25
V. Guimarães	1	19	25	22

Umhas mãos escorregadias de Miguel Maia no início da partida gelaram alguns corações, mas Jonatas eficaz no serviço e um bloco poderoso na frente dispararam o Sp. Espinho para uns confortáveis

POS.	EQUIPA	J	P
1.	Sp. Espinho	19	37
2.	V. Guimarães	20	36
3.	SL Benfica	18	33
4.	Castelo Maia	18	30
9.	Ac. Espinho	20	26
12.	Leixões SC	19	19

PRÓXIMA JORNADA 23.01.2010

F.Bastardo vs Sp. Espinho

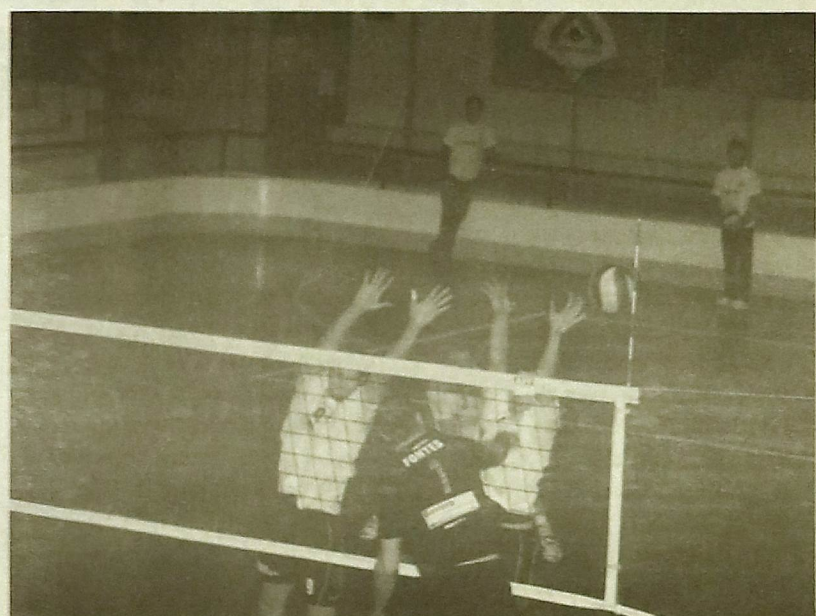
Fontes diferentes

Faltou um José Fontes inspirado, mas faltou ainda mais para a Ac. Espinho vencer ao Fonte Bastardo. Os visitantes começaram cedo a dilatar o marcador e a recepção dos academistas não deu hipóteses para Moreira fazer mais. Do outro lado, Rodolpho foi mais forte do que tudo e todos.

À vinda para o terceiro set, afinal a Académica não tinha desistido. Fabrício e Sapage vieram fazer a diferença e Moreira conseguiu fazer duas "graças" que deram a vitória aos academistas. O equilíbrio apareceu no início do quarto set com um Fabrício muito inteligente a não

deixar escapar o Fonte Bastardo. O melhor marcador da Académica, José Fontes, surgiu no final, para tirar duas bolas de set ao adversário, que teve que se aplicar para fechar a partida. Já no domingo, frente ao último classificado Leixões, vitória importante da Académica pela margem máxima. **CB**

15.ª e 16.ª JORNADA				
Ac. Espinho	1	18	16	25
F. Bastardo	3	25	25	21
Ac. Espinho	3	25	27	26
Leixões CS	0	17	25	24





JÚLIO CARDOSO
50 anos de teatro

eu sou a minha própria mulher
joão mota direcção doug wright

SEIVATRUPE
TEATRO DO CAMPO ALEGRE
www.seivatrupe.pt
teatro campo alegre | m 12

20 a 24 Jan

Porto

Eu Sou a Minha Própria Mulher
16h e 21h45

A história apaixonante do travesti alemão Lothar Berfel, que sobreviveu aos vários regimes da Alemanha, sem nunca esconder a sua identidade sexual. A história de Doug Wright, no Teatro do Campo Alegre.

22 Jan

Porto

Nacionalismos à parte
21h

A estreia com a Orquestra Nacional do Porto de Boris Giltburg, vencedor do Concurso Internacional de Santander em 2002 e do Prémio Vendome em 2003, assinala o 200º aniversário do nascimento de Chopin. Na Casa da Música, com bilhetes a 16 euros.

24 Jan

Ilhavo

O Flautista
17h

Num ambiente de festa, de enorme movimento, cor e luz surgem vários personagens da vida, talvez ainda de qualquer vila ou aldeia, a que naturalmente não faltam os ratos e um rei ou rainha até. Os irmãos Grimm, na ponta dos pés, no Centro Cultural. A 5 euros.

Farmácias

Terça-feira, 19 de Janeiro

Farmácia Santos
Rua 19, Tel.: 227 340 331

Quarta-feira, 20 de Janeiro

Farmácia Paiva
Rua 19, Tel.: 227 340 250

Quinta-feira, 21 de Janeiro

Farmácia Higiene
Rua 19, Tel.: 227 340 320

Sexta-feira, 22 de Janeiro

Farmácia Conceição
Rua S. Tiago, Tel.: 227 311 482

Sábado, 23 de Janeiro

Farmácia Guedes de Almeida
Rua 36, Tel.: 227 322 031

Domingo, 24 de Janeiro

Farmácia Teixeira
Av.8, Tel.: 227 340 352

Segunda-feira, 25 de Janeiro

Farmácia Santos
Rua 19, Tel.: 227 340 331

Terça-feira, 26 de Janeiro

Farmácia Paiva
Rua 19, Tel.: 227 340 250

Meteorologia

Previsões sujeitas a alterações

Terça-feira, 19 de Janeiro

Máxima - 13°
Mínima - 12°



Quarta-feira, 20 de Janeiro

Máxima - 12°
Mínima - 9°



Quinta-feira, 21 de Janeiro

Máxima - 12°
Mínima - 5°



Sexta-feira, 22 de Janeiro

Máxima - 12°
Mínima - 9°



Sábado, 23 de Janeiro

Máxima - 13°
Mínima - 11°



Domingo, 24 de Janeiro

Máxima - 11°
Mínima - 9°



Segunda-feira, 25 de Janeiro

Máxima - 12°
Mínima - 11°



Terça-feira, 26 de Janeiro

Máxima - 14°
Mínima - 13°



Espinho "entre aspás"

Jornal de Notícias

O parque de estacionamento da Avenida 24, no centro de Espinho, está a transformar-se num mercado de droga a céu aberto, onde acorrem já toxicodependentes de localidades limítrofes que depois vão consumir para o degradado Palacete Rosa Pena.

A PSP diz que a zona é alvo de patrulhamentos diários.

JPN

Aos 77 anos, o luthier António Capela já perdeu a conta do número de instrumentos que lhe passaram pelas mãos. Cresceu a ver o seu pai, Domingos Capela, a construir violinos, violoncelos e violas de arco na oficina que hoje ocupa em Anta, freguesia de Espinho.

Numa reportagem sobre a vida de António Capela.



OLN Aveiro

Quatro mulheres foram detidas pela GNR, esta terça-feira, em Espinho, pela GNR de Esmoriz, por furto num armazém.

Na origem esteve um furto no interior de um armazém de uma marca de roupa e acessórios, em Esmoriz, de onde foram retiradas peças no valor de €15 102,00.

CLANDESTINO

Na reportagem desta semana, o MV foi atrás do ilegal que há em Espinho. Habitação ilegal, entenda-se. No espaço de uma década, este problema que se resumia a umas centenas de casos cresceu até chegar a três milhares de habitações sinalizadas. Preocupante, seja aqui, seja em que concelho for. É urgente chegar a uma solução, uma que tenha em conta todas as cambiantes do processo, mas uma de facto. Não é possível adiar-se muito mais.

Fala, quem de direito, que a revisão do PDM não resolvia o problema em mãos. Muito bem. Agora que o mesmo PDM foi suspenso pelo novo executivo, esperemos que o novo plano que aí venha traga consigo alguma luz a esta clandestinidade.

A MÚSICA DA CURA

Da conversa que o MV manteve com Carlos Oliveira, um anónimo espinhense como outro qualquer, fica a imagem de força e perseverança que o faz aguentar os embates da vida, principalmente aqueles de teor oncológico. Mais do que conhecer a sua história, com as suas nuances pessoais e pormenores curiosos, importa fixar a frase: "O importante é não ter vergonha de pedir ajuda". Assim, de chofre, a frase parece ser uma verdade de La Palice, mas nem sempre quem sofre da doença o sente assim. NN

FICHA TÉCNICA

Director Nuno Neves

Redacção Cláudia Brandão, Nelson Soares

Fotografia Filipe Couto e Tiago Casal

Ribeiro Colaboração Armando Bouçon,

Antero Eduardo Monteiro e André Laranjeira

Paginação Nuno Neves e Melissa Canhoto

Publicidade Eduardo Dias Redacção

e Composição Rua 62 n.º 251- 4500-

366 Espinho Telefone 227331355 Fax

227331356 E-mail agenda.mareviva@gmail.

com Secretaria e Administração Rua

62 n.º 251- 4500-366 Espinho Telefone

227331357 Fax 227331358 Propriedade

e Execução Gráfica/Editor Nascente -

Cooperativa de Acção Cultural. CRL - Rua

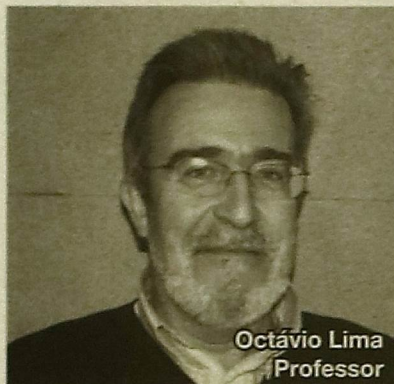
62 n.º 251- 4500-366 Espinho

Telefone 227331355 - Fax 227331356

NIF 500 615 268 Tiragem 1500 exemplares

Número de Registo do Título 104499, de

28/06/76 Depósito Legal 2048/83



Octávio Lima
Professor

Há muito que não o via e, por isso, o nosso reencontro foi muito efusivo. Pedro Alavanca* tem andado num sarilho desde que o chefe tratou da vidinha e, sem dizer nada, fugiu para outra melhor, deixando os apaniguados órfãos, profissionalmente falando. Por isso, aquela cabeça anda num desassossego lastimoso. Como se não bastassem os dias passados a aturar risinhos e partidinhas dos coleguinhas de secção que nele se vingam das mordomias gozadas à sombra do ex-chefe, tem passado as noites em claro, amiúde acordando após pesadelos que o deixam sem ar e com o coração a bater que nem um martelo hidráulico.

Conta-me que, num dos últimos pesadelos, entrara em pânico e se perdera na cidade à procura de quem lhe pudesse arranjar o fecho zip de um casaco. Todos lhe pediam quinze euros apenas pela mão de obra. A ele, que na semana anterior, tinha comprado um casaco novo, de marca, - não este do fecho avariado mas outro -, por vinte e cinco. "Irra, que esta gente é estúpida," resmungara para si. "Não vêem o desemprego que por aí anda e só dão tiros nos pés porque assim não promovem empregos. Se não me fizerem por melhor preço, vão obrigar-me a desfazer-me do casaco praticamente novo e vou ter

Pedro Alavanca
anda num sarilho

de comprar outro, muito provavelmente feito na grande indústria, às tantas estrangeira. E eles ficam a chupar no dedo." Aliás, cenas semelhantes já lhe tinham acontecido com uma máquina fotográfica e com um scanner. Tivera de empratear a máquina porque o fabrico dos cartões de memória tinha acabado e o mercado esgotara-os.

“

Queixa-se deste
frio, desta chuva
que não arreda pé,
que o tolhe

Igual sorte tivera o scanner pelo simples facto de o software ter deixado de merecer actualizações. "Estúpidos", gritara, acordando do pesadelo e saindo do labirinto, de ruas onde se perdera em vão buscando solução para o seu problema. Queixa-se deste frio, desta chuva que não arreda pé, que o tolhe, que o obriga a comprar guarda-chuvas dia sim dia não porque lhos roubam

sempre que os poisa à entrada da sua secção, do café, do restaurante ou, até mesmo, da igreja. "Cambada de estúpidos", resmungava. E depois, conta-me outro pesadelo. É aluno de um colégio de elites, sai em algazarra de uma aula e aperta o passo para as traseiras do ginásio onde costuma fumar com os colegas e amigos, longe dos olhares inquisitoriais dos responsáveis pedagógicos. Enquanto discute um penalti duvidoso, sente uma dor súbita no peito. É como se uma agulha tivesse entrado no peito e caminhasse para as costas. Só então repara que o colega com quem está a rever o lance empunha uma pistola que ainda cheira a aço queimado. Um burburinho emerge à sua volta e ele desmaia. Acorda, mais tarde, em casa, mas não na sua. Aliás ele já não é o Pedro Alavanca mas o amigo da pistola. Não o deixam sair nem contactar os colegas por alegadas rezões psicológicas. Ah, como lhe apetece ir visitar o colega, consolá-lo, pedir-lhe perdão pela estupidez da sua atitude, de gritar bem alto que tinha sido ele a dar o tiro e não um caçador furtivo a partir do exterior do recreio. OL

Nota - Pedro Alavanca é uma personagem que gosta de frequentar estas crónicas do Maré Viva. Ver edições de 7 de Julho e de 9 de Fevereiro de 2009.

A imagem
para quem
não tem
imagem

É curioso reparar que as logomarcas, dos equipamentos para a cultura em Espinho, têm um vício arquitectural: do Museu de Espinho, passando pelo Multimeios e pela Junta de Freguesia, a solução gráfica que se encontrou para representar estas instituições e seus serviços, foi a de representar, sinteticamente, o edifício. Primeiro de tudo, acho estranha esta solução - salvo raras excepções -, quer por ser um facilíssimo de branding, quer por tentar tomar icónica uma coisa que ainda não o é: o edifício. Até no Multimeios, que o

edifício se tomou icónico, já na inauguração, a sua logomarca era uma representação deste, assim como na da Fundação Navegar. Considero que este género de escolhas, adicionados também os elementos gráficos que pairam à volta, são exemplos de mau design. E o exemplo que considero mais vergonhoso é o painel do edifício da nova biblioteca, virado a nascente. O que mais me choca é que uma biblioteca, para além de um santuário de saber, é um santuário de uma das profissões mais importantes para o perdurar da História: a tipografia; e a sua versão contemporânea é o design gráfico. Nenhum designer gráfico bem formado faria um painel composto daquela forma, a menos que estivesse a brincar com alguém. Nunca usaria uma família tipográfica desenhada para ecrã, distribuída com

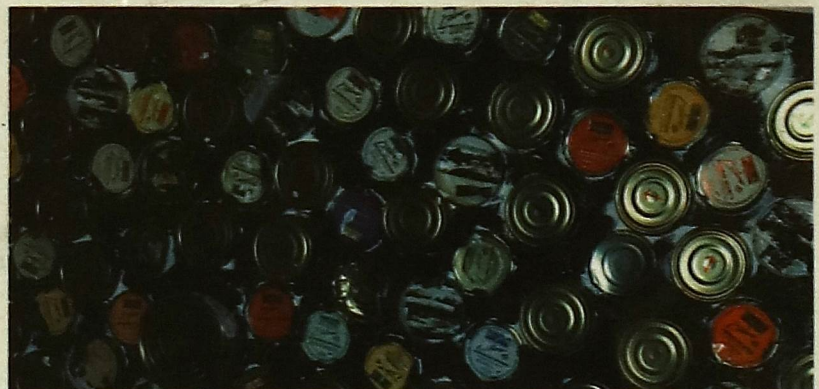
qualquer versão do Windows, sem história, sem carácter, sem respeito por si própria. Uma biblioteca é uma homenagem a milénios de escrita e caligrafia, assim como a centenas de anos de tipografia móvel; por outro lado, é um carinho a todos os que se interessam pela leitura. O balanço óptico da Arial é deficiente quando impresso, porque não foi desenhada para esse fim. É, aliás, uma cópia de uma cópia de uma outra família, desenhada para não ter qualquer tipo de emoção, apenas reconfigurada para ser utilizada em suportes digitais de baixa resolução. Com tantos excelentes desenhadores tipográficos em Portugal e com outros tantos designers gráficos, assim como pelo baixíssimo preço das fontes a retalho, não se entende que este género de aplicação gráfica aconteça, a não ser por ignorância ou negligência.



A Arte do Cerco

Pode ser visitada na galeria do Fórum de Arte e Cultura de Espinho a exposição do pintor catalão Carlos Bros. A sua obra evoca a sua experiência nas noites de pesca no mar da Catalunha. As cores do barco, os uniformes dos pescadores, o negro da noite e o branco das luzes são visíveis.

"A Arte do Cerco" já passou por Barcelona, Galiza, Açores ou Portimão e traz referências do movimento dos homens do mar, das redes e cabos, do percurso do peixe, uma realidade que não é indiferente àquela zona piscatória espinhense. "Esta exposição é uma homenagem à pesca, à indústria conserveira e a esses marinheiros que a cada noite que saem ao mar vivem uma aventura", diz o pintor, que esteve em Espinho, na inauguração que decorreu na tarde de sábado. E termina: "Quero crer, e tenho esperança, que o senso comum e a mão do homem travarão o processo de capturas encontrarão o equilíbrio, para que todas as espécies dos nossos mares não façam apenas parte do passado, e perdurem para sempre". A exposição pode ser visitada até 28 de Fevereiro. **CB**



Pub



ESPINHO MAIS PERTO DE SI!

WWW.ESPINHO.TV

A CULTURA DE UM CONCELHO À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE

envie informações das suas iniciativas para: geral@espinho.tv :: telm: 91 744 44 17

Padarias - Pastelarias
Aipal
*Todos os dias,
o seu Bom Dia*

Tel: 227 331 240 | Fax: 227 331 249 | E-mail: aipal@aipal.pt